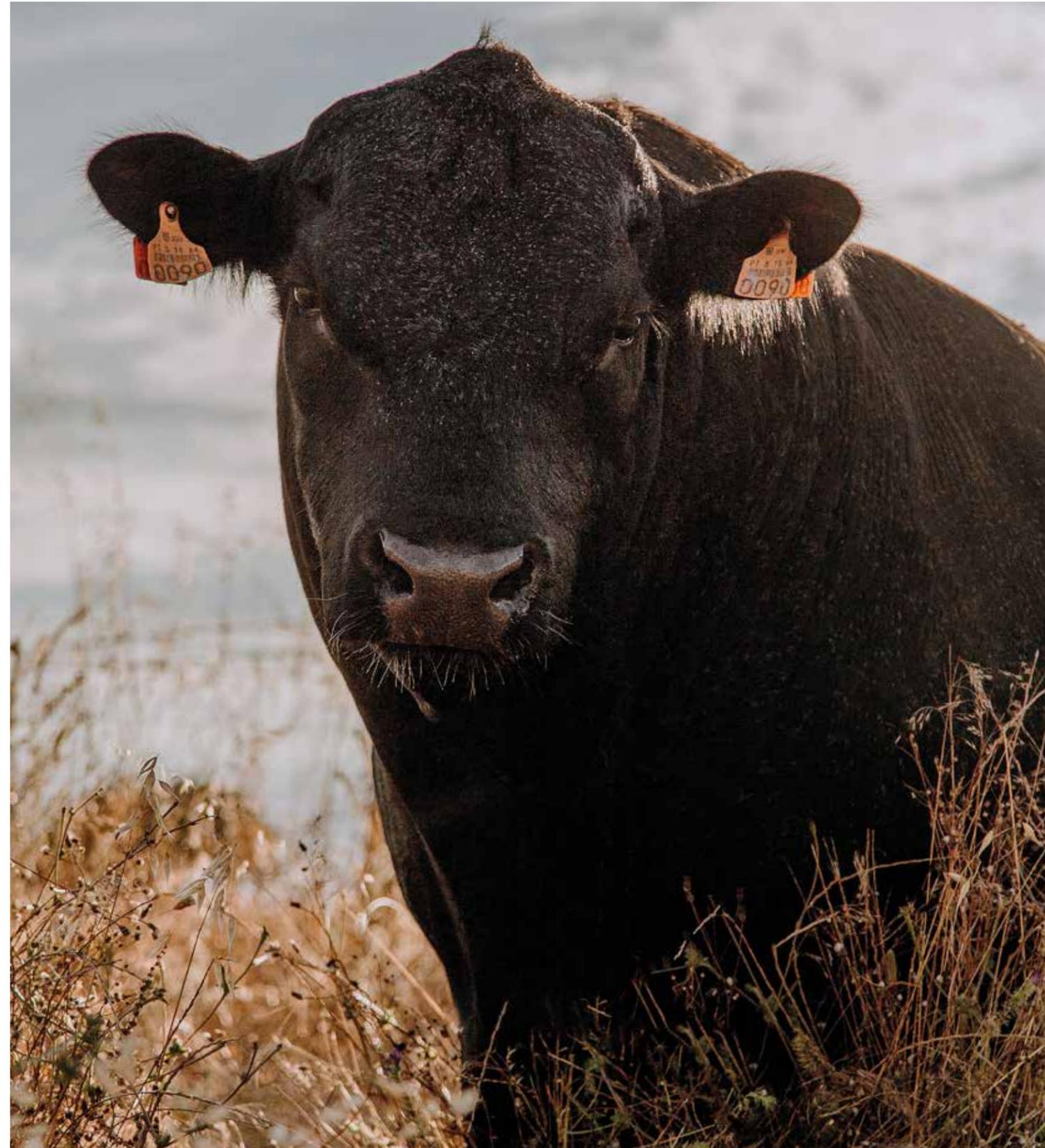


ESPACO ANGUS

MAGAZINE

CRESCIMENTO sustentado do número de carcaças certificadas | DUNLOUISE, 25 anos de Angus Nativo no coração da Escócia | LEILÃO de Jovens Reprodutores Testados e Concurso de Jovens Fêmeas | TESTE de Performance em Estação





- **Sanidade e Profilaxia;**
- **Clínica de Grandes Animais;**
- **Reprodução e Melhoramento Genético;**
- **Laboratório de Reprodução Animal;**
- **Gestão informática de efectivos;**
- **Consultoria Agropecuária;**
- **Nutrição Animal;**
- **Exportações;**



publinter

BETTER BREEDING

For two decades, our animal DNA tests have enhanced selection, breeding and marketing decisions. Today, NEOGEN is a world leader in genomic solutions and services.

Our customers can choose solutions from our extensive testing portfolio to make profitable choices about their future herds. Our many services include:

- Genotyping to determine genetic merit & genomic breeding values
- DNA screening for parentage
- Commercial traits, genetic recessives and causative mutations
- Igenity® Beef





ESPACO ANGUS

MAGAZINE



EDITORIAL

2020 foi um ano de incertezas. Além da permanente imprevisibilidade em relação à realização ou não dos diversos eventos que acabaram por não se poder concretizar, tivemos de conviver com uma crescente crise económica. Foi um ano de permanentes mudanças, quer nos nossos hábitos sociais, quer nos laborais. Vários setores da nossa economia foram penosa e implacavelmente castigados. Muitas empresas faliram, muitos trabalhadores ficaram sem emprego e o endividamento aumentou significativamente. Tudo indicadores preocupantes para 2021, principalmente com a visível falta de soluções. Nem o país nem a Europa apresentaram ainda medidas que nos permitam olhar para 2021 com confiança. Resta-nos a esperança de conseguir a imunidade de grupo, ainda este ano, com a ajuda das vacinas, e podermos todos regressar à normalidade do trabalho, pois as propagandeadas ajudas ou são curtas ou nem existem.

Tivemos a sorte de pertencer a um setor da economia que dificilmente pode ser parado. Mesmo em crise, quer económica quer pandémica, temos de nos alimentar, motivo que, até à data, nos tem permitido passar relativamente incolumes a tudo isto. Assim sendo, conseguimos que o trabalho do Livro Genealógico não fosse afectado e terminámos novamente o ano com um crescimento consolidado quer no que diz respeito ao número de criadores aderentes, quer ao número de animais registados. Foi-nos possível realizar o primeiro Teste de Performance em Estação, concluído com um leilão em que os criadores tinham a opção de levar ou não o seu animal do teste. Também no dia do leilão, realizámos um Concurso de Jovens Fêmeas. Uma vez mais, os valores da rotulagem facultativa Aberdeen-Angus Portugal tiveram um crescimento assinalável, comprovando a confiança e preferência dos produtores e consumidores. 2020 ficou ainda marcado pela abertura de uma delegação da Aberdeen-Angus Portugal nas instalações da APORMOR, em Montemor-o-Novo, alargando a equipa técnica e reforçando o contacto e a proximidade com os criadores da raça.

A actual conjuntura torna difícil perspectivar ou definir objectivos concretos para 2021, no entanto estamos empenhados no aumento e melhoria da qualidade e fiabilidade da informação utilizada na caracterização e avaliação dos animais inscritos no Livro Genealógico Português da Raça Bovina Aberdeen-Angus. Realizaremos um novo teste de Performance em Estação e introduziremos a classificação morfológica linear como complemento à informação genealógica e produtiva que já trabalhamos. Pretendemos também estabelecer parcerias com outras entidades do sector, nomeadamente com instituições do ensino superior, e reforçar os canais de comunicação com os criadores e com a sociedade, de forma a divulgar e promover a raça Aberdeen-Angus e a qualidade da sua carne. Com mais esta edição da Espaço Angus Magazine pretendemos reafirmar o empenho de toda a equipa da Aberdeen-Angus Portugal e transmitir a confiança na expansão e desenvolvimento da raça.

Texto: João Espadinha
Presidente da Direcção Aberdeen-Angus Portugal



FICHA TÉCNICA

DIRECTOR

João Espadinha

TRADUÇÃO

Espaço Angus Magazine

PAGINAÇÃO

André Leal

FOTOGRAFIA DE CAPA

Sara Garcia Fotografia

PROPRIEDADE

Aberdeen-Angus Portugal,
Associação de Criadores
da Raça Aberdeen-Angus

COLABORADORES

Ana Sofia Santos
António R. Telles Bastos
Deolinda Silva
Feliciano Reis
Filipa Lança
Inês Martelo
João Gouveia Saramago
José Luís Castro
José Pais
Louise Soutar
Mónica Medeiros
Patrícia Matias
Pedro Castelo
Pedro Santos Vaz
Sara Carvalho Garcia

ESPACOANGUS
MAGAZINE

Edição 2020

2000 Exemplares

Distribuição gratuita

ÍNDICE

PAG.

LIVRO GENEALÓGICO BALANÇO 2020	10
ABERDEEN-ANGUS PORTUGAL CARNE CONTROLADA BALANÇO 2020	11
DUNLOUISE 25 ANOS	14
DUNLOUISE LOOKING BACK AND NOW, HEADING FORWARD	18
FEEDINOV A PRODUÇÃO ANIMAL COMO PARTE DA SOLUÇÃO	22
BOVINE WWW.BOVINE.NET	28
TESTE DE DESEMPENHO PRODUTIVO EM ESTAÇÃO	34
ABORDAGEM NUTRICIONAL DO TESTE DE PERFORMANCE EM ESTAÇÃO ABERDEEN-ANGUS PORTUGAL	40
ALIMENTAÇÃO DE BOVINOS DE CARNE EM SISTEMAS EXTENSIVOS	43
GESTÃO DA REPRODUÇÃO EM VACADAS ABERDEEN-ANGUS	46
ISPERM UMA NOVA REALIDADE VETHEAVY	50
IMPACTO DA DOENÇA RESPIRATÓRIA NA PRODUÇÃO DE CARNE DE QUALIDADE	52
CLASSIFICAÇÃO MORFOLÓGICA LINEAR	56
AVALIAÇÃO GENÓMICA	58
EMANUEL ARAÚJO ESPAÇO CRIADOR_ENTREVISTA	60
MENDIZABAL ESPAÇO CRIADOR_ENTREVISTA	62
EVENTO DE DEGUSTAÇÃO CARNE MATURADA REALÇA A QUALIDADE DA RAÇA ABERDEEN-ANGUS	64
ABERTURA DA DELEGAÇÃO APORMOR, MONTEMOR-O-NOVO	66
CONCURSO DE JOVENS FÊMEAS APORMOR	68
PREPARAÇÃO DE ANIMAIS PARA O LEILÃO	70
LEILÃO DE JOVENS REPRODUTORES TESTADOS	72
LISTAGEM DE SÓCIOS ATIVOS DA ABERDEEN-ANGUS PORTUGAL	74

Texto: Pedro Santos Vaz
Aberdeen-Angus Portugal

Livro Genealógico

BALANÇO 2020

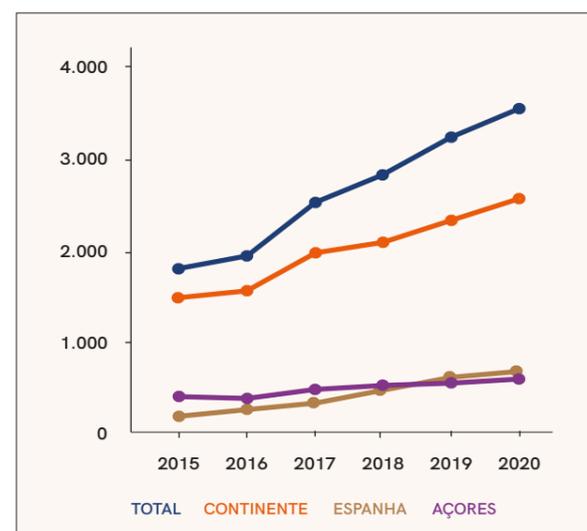
2020 caracterizou-se, uma vez mais, pelo crescimento e consolidação do Livro Genealógico, traduzindo-se num aumento, quer do número de criadores aderentes, quer do número de animais inscritos.

Na tabela seguinte é possível acompanhar o número fêmeas adultas inscritas no Livro Genealógico na Região Autónoma dos Açores, em Portugal Continental e em Espanha. No final de 2020, estavam inscritas 2091 fêmeas no Livro de Nascimentos e 3449 no Livro de Adultos.

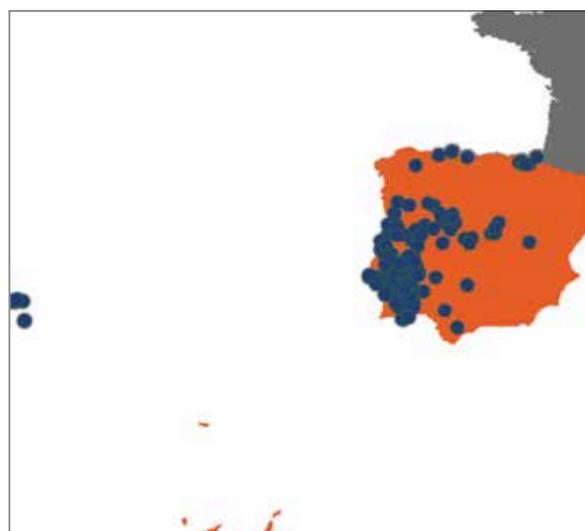
No que respeita aos machos o ano 2020 terminou com um total de 519 touros inscritos no Livro de Adultos e 1422 no Livro de Nascimentos. Como a figura seguinte ilustra, os criadores aderentes ao Livro Genealógico são cada vez mais e mais dispersos geograficamente, confirmando o interesse pela raça, a preocupação dos criadores em trabalhar com animais registados no Livro Genealógico e a adaptabilidade e produtividade da raça Aberdeen-Angus nas mais diversas condições produtivas, orográficas e climáticas. ■

	2015	2016	2017	2018	2019	2020
AÇORES	291	269	386	430	469	511
CONTINENTE	1086	1177	1654	1779	2057	2330
ESPANHA	74	163	244	410	563	608
TOTAL	1451	1609	2284	2619	3089	3449

NÚMERO DE FÊMEAS LA PORTUGAL E ESPANHA



EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE FÊMEAS ADULTAS



CRIADORES NA PENÍNSULA IBÉRICA

Texto: Mónica Medeiros
Aberdeen-Angus Portugal

Aberdeen-Angus Portugal Carne Controlada

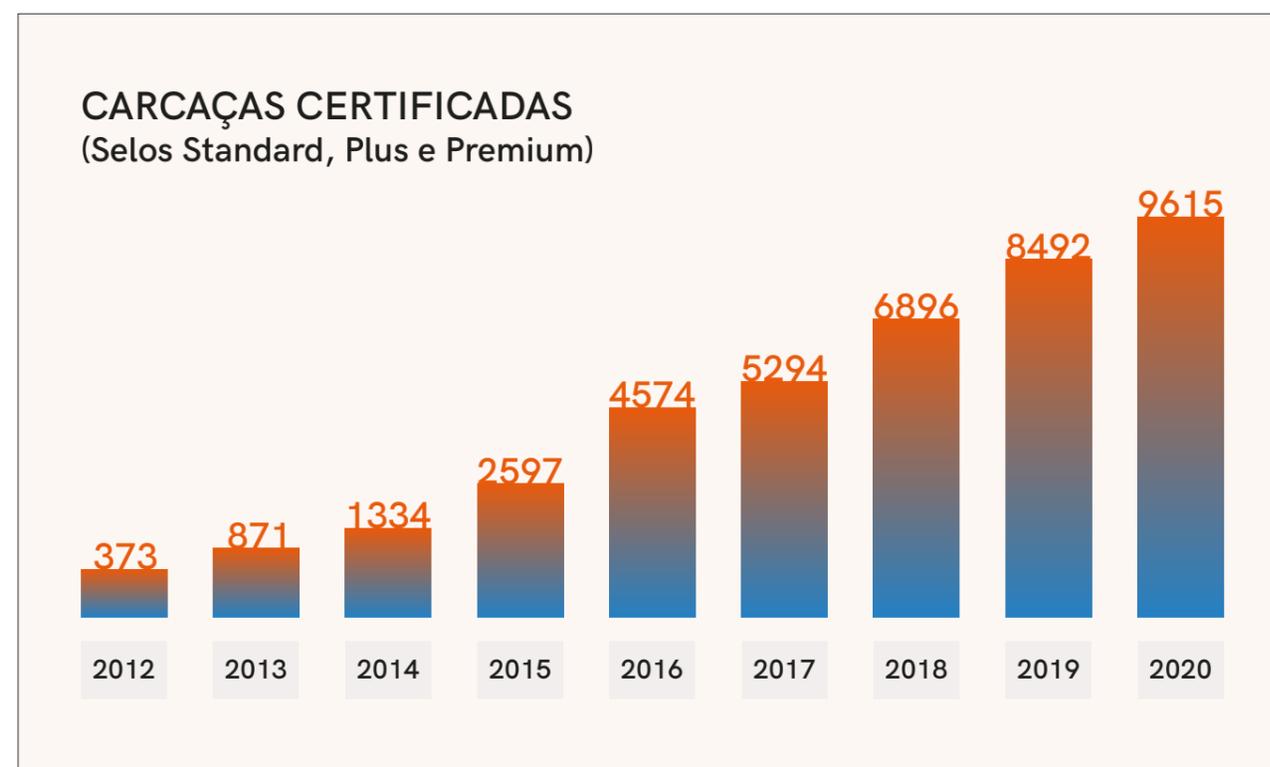
BALANÇO 2020

O ano de 2020 representou um desafio para os produtores de carne, devido principalmente às adversidades e inconstâncias nos mercados, resultantes da situação epidemiológica COVID-19.

Apesar destes fatores, a Rotulagem Facultativa, Aberdeen-Angus Portugal- Carne Controlada,

cresceu 13% face ao ano de 2019, com um total 9.615 carcaças certificadas.

O selo de certificação *Standard* continua a ser o mais procurado com um total de 9.525 carcaças certificadas, com peso total 2.867.214,8 kg e peso médio 301 kg (tabela 1).



GRÁFICO_1

	SELO	Nº DE CARCAÇAS CERTIFICADAS	PESO TOTAL	PESO MÉDIO CARÇAÇA
	STANDARD	9.525	2.867.214,8	301
	PLUS	90	25.206,2	280
	PREMIUM	0	0	0

TABELA_1

SELO CERTIFICAÇÃO	SEXO	QUANTIDADE	CATEGORIA	PESO MÉDIO DE CARÇAÇA (KG)	IDADE MÉDIA AO ABATE (MESES)	CONFORMAÇÃO E GORDURA
STANDARD	M	5587	A	336	16	R3
	F	3938	E	250	15	R3
PLUS	M	9	C	298	16	R3
	F	81	E	278	21	R4

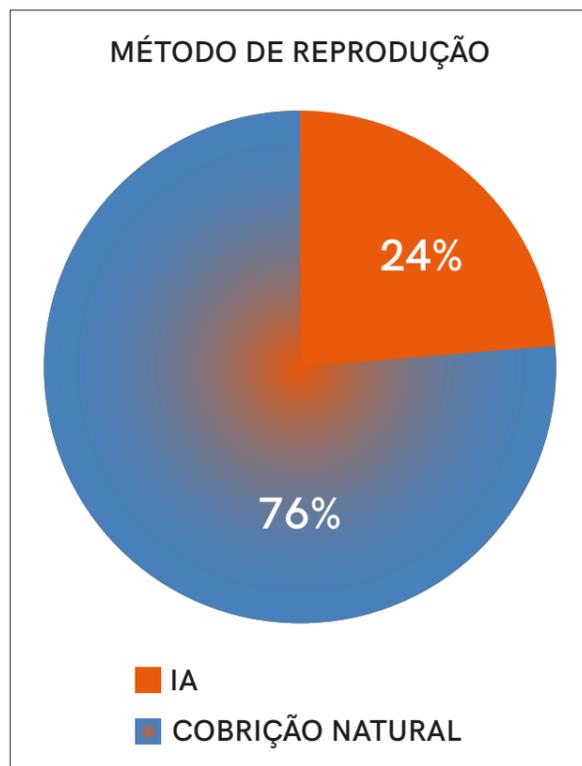
TABELA_2

No âmbito dos selos *Plus* e *Premium*, foram certificadas 90 e 0 respetivamente, o que representou um decréscimo de aproximadamente 80% em relação ao ano anterior. Estes produtos têm como principal destino final, o canal HORECA. Como é sabido, a pandemia afetou danosamente o turismo no nosso país e os hotéis e restaurantes foram particularmente afetados, motivo pelo qual se justifica o decréscimo. Na tabela 2 são apresentados os dados detalhados nos dois selos, *Standard* e *Plus*.

Foram abatidos para a *Standard* 5.587 novilhos entre os 12 e 24 meses, categoria A, e 3.938 novilhas entre os 12 e 30 meses, categoria E. Na *Plus* foram certificadas 81 novilhas, categoria E, e 9 machos castrados, entre os 12 e os 30 meses, categoria C. A idade média ao abate é de 16 meses para os machos de ambas as categorias e certificações e nas fêmeas, 15 meses na *Standard* e 21 meses na *Plus*. Os pesos médios das carcaças são superiores para os novilhos, com 336 kg na *Standard* e 298 kg na *Plus* e nas fêmeas 250 kg e 278 kg, respetivamente. Quanto à conformação e gordura apurou-se R3 para ambas as categorias no selo *Standard* e categoria C na *Plus*. Apenas as novilhas no selo *Plus* foram classificadas na sua média em R4.

A reprodução de carne faz-se dos produtos de explorações de carne em cruzamento industrial e produtos secundários de explorações leiteiras, em que os métodos de produção utilizados são a cobrição

natural ou monta natural e a inseminação artificial. Na Rotulagem Facultativa verificou-se que 76% dos bovinos certificados são obtidos por cobrição natural com toiro Aberdeen-Angus registado no Livro Genealógico e 24% representam animais obtidos por inseminação artificial, nomeadamente em vacas de aptidão leiteira (gráfico_2). ■

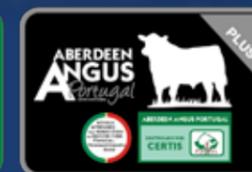


GRÁFICO_2



Carne controlada. Sabor inesquecível.

Já conhece os
nossos selos
de qualidade?



A carne controlada ABERDEEN-ANGUS PORTUGAL é a obtida a partir de bovinos puros e cruzados da raça bovina Aberdeen-Angus, mundialmente reconhecida pela excelência da sua carne. Os animais Aberdeen-Angus, explorados no modo extensivo e com o adequado acabamento, produzem uma carcaça com boa distribuição de gordura e infiltração intramuscular, obtendo-se um produto distinto ao nível de sabor, sucosidade e tenrura.



Texto: Louise Soutar
Dunloise Angus

Dunlouise

25 ANOS



FIG_FAMÍLIA SOUTAR

Se tem seguido a página do Facebook da Dunloise Aberdeen-Angus, deve ter reparado que estamos a celebrar o nosso 25º aniversário com um conjunto de fotografias e história sobre o nosso percurso. A reflexão sobre o passado deu-nos muito a considerar e a planear para o futuro.

Em 1995 quando o meu pai, Geordie Soutar, comprou a sua primeira vaca Native Angus®, nem ele, nem ninguém, poderiam prever como o mundo seria diferente 25 anos depois. Em 2020, damos por adquiridas coisas como o nosso site (www.dunlouiseangus.com) ou a realização de transferências de embriões na exploração. Lembro que em 1995 também dávamos por adquirido que se podia ir ao pub com os amigos sem máscara. O que começou por ser uma curiosidade, enquanto o Pai (Geordie Soutar) geria um negócio de comércio de cereais e a Mãe (Julia) tinha dois filhos de 5 e 3 anos para criar, tornou-se numa marca mundial que nos mudou a vida. A linha genética Native Angus® esteve a poucos anos de se extinguir, hoje pode ser encontrada em mais de 15 países com centenas de puros Natives® e

milhares de cruzados por todo o mundo.

Passámos os primeiros dez anos a recolher o que podíamos das famílias de vacas que restavam e multiplicando-as. Isto foi feito com vacas velhas e sémen, cujo mais recente era dos anos 80 e o mais antigo dos anos 60! Mas a partir desse pequeno núcleo de velhas e fiéis vacas, a Dunloise levantou voo.

Conseguir recolher sémen foi o primeiro obstáculo a ser ultrapassado, o que foi conseguido com três dos nossos touros (Dunlouise Evesund, Dunlouise Kinsman e Dunlouise Excalibur) na empresa Cogent Breeding Ltd. em Inglaterra. O desafio seguinte foi conseguir dar notoriedade ao nosso nome, estávamos no fim dos anos 90 e os websites eram, no máximo, básicos. Mesmo assim, a Mãe (Julia) criou o primeiro site da Dunloise para levar o nosso nome a um maior mercado. E wow! De repente surgiram clientes da Suécia e dos Estados Unidos. Como o resto do mundo, a vida da Dunloise estava na iminência de mudar rapidamente e todos tínhamos que acompanhar os tempos. A transferência de embriões não era para a indústria dos bovinos de carne, mas a produção de embriões nas explorações, era uma novidade no Reino Unido. Em 2004, ficámos muito felizes por ser as cobaias para a primeira transferência de embriões “móvel” da Paragon Vets (empresa de veterinária) em Cumbria (condado do Norte de Inglaterra, na fronteira com a Escócia). E, com isso, os primeiros embriões Native Angus® a serem exportados tinham como destino a Austrália.

Em meados da década de 2000, a Dunloise estava a iniciar a sua transição de uma actividade secundária para um trabalho a tempo inteiro para o Pai e a Mãe (Geordie e Julia Soutar). Estávamos a ser alvo de um maior interesse por parte dos EUA, um país cujo mercado estava saturado de touros grandes, alimentados a cereais e com dificuldades de parto. O mercado à base de cereais estava a modificar-se, procurando carne de maior qualidade, melhores características organolépticas e, mais importante, produção sustentável. Então, para onde nos viramos quando já não reconhecemos os nossos



FIG_DUNLOUISE ELARA_UMA DAS PRIMEIRAS DADORAS DE EMBRIÕES

animais como Angus? Logicamente, regressar à origem da raça de onde veio a sua fama de rusticidade, facilidade parto e de manutenção.

2008 foi um ponto crucial para nós, foi o ano do nosso acordo histórico com a Genex, a empresa de genética com sede nos EUA. Nunca tinham negociado a colheita de sémen de touros Angus britânicos, muito menos 7 nativos. Subitamente, Dunloise passou de um pequeno mas dedicado grupo de seguidores para o mercado mundial. O desenvolvimento do sémen sexado chegou ao Reino Unido num momento semelhante e, uma vez mais, ficámos muito felizes de sermos pioneiros nesta experiência. As filhas do touro Dunlouise Jipsey Earl E161 ainda hoje têm muita procura.

Desde 2010 a Dunloise tem usado uma combinação

de venda de sémen e embriões para propagar a genética Native Angus® por todo o mundo. Estamos a explorar novos mercados como a América do sul e a Europa continental. Enviámos novilhas e touros para a Europa continental, uma ou duas vezes por anos, durante 10 anos. O que mais poderíamos fazer para dar ainda maior notoriedade ao nosso nome? Bem, uma das principais vantagens do mundo Angus são as pessoas que conhecemos, a extensa família Angus. Estivemos em sítios que nunca esperaríamos e conhecemos pessoas fascinantes e maravilhosas nos últimos 25 anos. Tudo graças aos que percorrem os campos. Começámos (entre o Geordie, Julia, Duncan e eu) a participar em alguns dos grandes eventos Angus por todo o mundo, incluindo o Canadian World Angus Forum em 2009, várias conferências da American Angus Association e alguns fantásticos fóruns europeus. Estivemos na

Colômbia, Argentina, Uruguai, Austrália e em diversos países europeus visitando clientes. É maravilhosamente encorajador viajar para estes sítios fantásticos e ter colegas criadores de Angus a discutirem o Native Angus® conosco. Quando foi anunciado que o Fórum Mundial da Angus teria lugar no Reino Unido, nós começamos a fazer planos. Era uma oportunidade única para mostrar realmente ao mundo o que temos. A venda na exploração da Dunlouse Native Angus decorreu no dia 26 de Junho de 2017. Tivemos cerca de 700 pessoas oriundas de 16 países, com compradores de Norte a Sul do Reino Unido assim como de todo o mundo. Dois dos destaques foram a venda do touro Dunlouse Newman a Harrison O'Connor do Saddle Butte Ranch, Montana por £16'000, e a venda de seis embriões da Dunlouse Red Nessie com o touro Dunlouse Red Native por £6'600 cada a Bill Woods do Woodstone Angus, Texas. Esta venda é considerada o *record* de preço

de embriões na Europa.

Então, quais são os nossos planos actualmente? Bem, contrariamente à crença popular, o Pai (Geordie) não está semi-reformado e a Dunlouse está mais activa que nunca. Pouco depois da venda de 2017, nós começamos a fazer lavagens de embriões para uma grande encomenda do Uruguai. Agora, estamos a preparar para uma encomenda dos EUA. A procura por touros e novilhas nunca foi tão grande. Como eu frequentemente relembro ao meu pai, é bom não nos termos dispersado!

Uma das notícias mais emocionantes desde a venda foi a inclusão do Pai na lista de homenagens da Rainha para 2020 (Queens New Year Honours List for 2020). Este é um prémio da monarquia inglesa como reconhecimento aos que deram contributos significativos nas suas áreas de actuação, tendo o



FIG_DUNLOUSE RED NESSIE

Pai recebido a MBE (Member of the British Empire) por serviços prestados na Conservação da Aberdeen-Angus Nativa. Infelizmente, devido à Covid-19, não pudemos viajar até Londres e receber este prémio, mas esperamos que assim que o mundo volte ao normal, possamos viajar até ao Palácio de Buckingham.

Eu trabalho como veterinária, mas passo quase todo o meu tempo livre no meu "segundo emprego" na exploração, trabalhando de perto com o meu pai. Estamos a tentar num futuro próximo colher sêmen de alguns novilhos promissores. Duncan comprou uma pequena propriedade enquanto trabalha a tempo inteiro com consultor e gerente de projectos e estamos a explorar a possibilidade de utilizar a sua ajuda e conhecimento no programa Dunlouse. A mãe (Julia) continua encarregue de gerir o nosso site, responder aos clientes online, mantermos alimentados e assim como sendo a "mãe" de dois porcos Kune-Kune. A Covid-19 trouxe dificuldades a todos, por todo o mundo e de diferentes formas. A impossibilidade de viajar dentro no próprio país, sem falar internacionalmente, significou que o comércio de animais teve de ser adaptar. Aproveitamos o bom tempo do Verão para tirar muitas fotografias de todos os animais, assim como vídeos com uma GoPro aos nossos novilhos para mostrar a potenciais compradores. Apesar de não ser o ideal, pode ser uma forma com bastante sucesso e todos temos que fazer o melhor que podemos com o que temos. Também nos foi dado tempo, como presente. A vida pode mover-se a um ritmo tão elevado quase parece passar por nós. A Covid-19 obrigou-nos a desacelerar, o que não é mau. Faz-nos apreciar o quão bom é o trabalho ao ar-livre e ainda poder ir falar com as vacas todas as manhãs, em vez de estar enfiado num apartamento no centro de uma cidade. Temos seleccionado as novilhas de substituição e temos o que esperamos ser um plano sólido de criação para os próximos anos. Este plano inclui o uso de sêmen de novos touros (dos anos 60 e 70 do século passado) oriundos da Irlanda como Jubilant 2nd of Bohey e Generic of Cavan.

Tivemos a sorte de ter este ano aqueles que são possivelmente os melhores vitelos desde 2015/2016. Com isso, estamos à procura das nossas próximas estrelas. Dunlouse Champion Boris (sim,

com o nome do Primeiro-Ministro) e Jipsey Warlord são dois dos nossos excelentes novilhos. Se tudo correr bem, esperamos começar a colher sêmen deles em 2021.

As pressões de mercado para uma carne de maior qualidade, sabor e produção sustentável tornam a genética Native Angus® mais relevante do que nunca. Estes animais não sobrevivem apenas, eles prosperam em todas as condições, desde os Invernos rigorosos das Rockies (América do Norte) ao calor seco da Austrália. Embora muitos estejam a protestar contra o aumento do vegetarianismo e o movimento vegan, eu acho que é uma oportunidade para mostrarmos que a produção ética de carne bovina é o caminho. Nós precisaremos sempre de produzir carne, haverá sempre procura, mas precisamos de nos adaptar às exigências do mercado.

Slangevar (um brinde em gaélico escocês) aos últimos 25 anos da Dunlouse e felicidades para os próximos 25! ■



Texto: Louise Soutar
Dunlouse Angus

25 Years of Dunlouse

LOOKING BACK AND NOW, HEADING FORWARD

If you have been following Dunlouse Aberdeen Angus on Facebook, you will have noticed we here at Dunlouse Angus, have been celebrating our 25 year anniversary with a series of photos and stories about our journey. Reflecting on the past has given us a lot to consider, and plan for, with the future.

In 1995, when my father, Geordie Soutar, bought his first Native Angus® cow, I don't think he or anyone else could have predicted how different our world would be, 25 years later. In 2020, we take things such as our website (www.dunlouseangus.com) for granted, as well as on-farm embryo collection.

Mind you in 1995, we took being able to go to the pub with your friends, without a mask for granted! What started as a curiosity whilst Dad was running a grain trading business and Mum (Julia) had a 5 year old and 3 year old to herd, has blossomed into a life-changing, worldwide brand. Native Angus® genetics have turned around from something that was a few years from being totally lost. Now Native Angus® can be found in over 15 countries with hundreds of pure Natives® and thousands of half Natives across the world.

We spent the first 10 years of Dunlouse collecting what we could of the remaining cow families and propagating them. This was done with old cows and semen that was at best from the 1980's, at its oldest from the 1960s! But from that small nucleus of faithful old girls, Dunlouse took flight.

Being able to collect semen was the first hurdle, this was achieved with 3 of our bulls- Dunlouse Evesund, Dunlouse Kinsman and Dunlouse Excalibur at Cogent Breeding Ltd in England. The next challenge was getting our name out there, this was the late 90s-websites were basic at best. But nevertheless, Mum created the very first Dunlouse website to get our name out on to the wider market. And wow! We suddenly had customers from Sweden and the USA. Like the rest of the world, Dunlouse life was about to change rapidly and we all had to keep up with the times. The advent of embryo transfer was not new to the cattle industry, but mobile ET work in the UK was. In 2004, we were very happy to be the

guinea pigs for the UK's first mobile embryo transfer team from Paragon Vets in Cumbria. And with that, the first Native Angus® embryos ever to be exported were bound for Australia.

By the mid 2000's, Dunlouse was beginning its transition from a sideline to full time job for Mum and Dad. We were gathering an interest in the USA, a country whose market was saturated with bigger, grain-fed, harder-calving bulls. The consumer market was changing, demanding a higher quality, tastier and importantly, more sustainably produced beef. So where to turn when you no longer recognise the animals in your paddock as Angus? Well, logically, turn back to the blueprint of the breed, where its infamous easy-fleshing, easy-calving, hardy nature comes from. 2008 was a pivotal point for us, it was our landmark deal with Genex, the USA based breeding company. Never before had they signed to collect British Angus bulls, never mind 7 Natives. Suddenly, after cultivating a small but dedicated following, Dunlouse was launched onto the world platform. The invention of sexing semen came to the UK at a similar time, and once again, we were happy to be experimented on. Dunlouse Jipsey Earl E161 daughters are still a very sought after commodity to this day.

From 2010, Dunlouse used a combination of semen and embryo sales to propagate Native Angus® genetics all over the world. We were finding our feet in new markets such as South America and continental Europe. We had consignments of live heifers and bulls being shipped to the continent once or twice a year for 10 years. What else could we do to really get our name out there? Well, one of the main unexpected perks of Angus world, is the people you meet, your extended Angus Family. We have been to places we'd never expect and met some wonderful, fascinating people over the last 25 years. All thanks to the ladies and gentlemen who roam the fields. We (in various combinations of Geordie, Julia, Duncan and myself) started to attend some of the great Angus events put on around the world including the 2009 Canadian World Angus Forum, various American Angus Association conferences and some wonderful European



FIG_DUNLOUSE JIPSEY WARLORD

Angus forum events. We have been to Columbia, Argentina, Uruguay, Australia and many European countries visiting customers. It is wonderfully heartening to travel to these fantastic places and have fellow Angus Breeders discuss the Native Angus® with us.

When it was announced that the 2017 World Angus Forum was to be held in the UK, we got to planning. It was a once-in-a-lifetime opportunity for us to really showcase what we have to the world. The on-farm Dunlouse Native Angus Sale was held on the 26th June 2017. We had an estimated 700 people attend on the day from 16 countries, with buyers from up and down the UK as well as the rest of the world. Two of the highlights were the sale of Dunlouse Newman to Harrison O'Connor of Saddle Butte

Ranch, Montana at £16'000, and the sale of six Dunlouse Red Nessie by Dunlouse Red Native embryos at £6'600 each to Bill Woods of Woodstone Angus, Texas. This sale is thought to be the European interbreed record price for embryos.

So what are we up to now? Well, contrary to popular belief, Dad is not semi-retired and Dunlouse is busier than ever. Not long after the 2017 Sale, we started flushing for a large Uruguayan order. Now, we are flushing for a large USA order. The demand for bulls and heifers has never been higher. As I frequently remind Dad, it is a good thing we didn't have a dispersal! One of the most exciting pieces of news since the sale is Dad's inclusion on the Queens New Year Honours List for 2020. This is an award from the UK monarchy to recognise those who have made significant contri-

butions in their field, with Dad receiving a MBE (Member of the British Empire) for services to the Conservation of Native Aberdeen Angus Cattle. Unfortunately, due to Covid-19, we have not been able to travel down to London to collect his award but hopefully once the world is back to normal we can make the trip to Buckingham Palace.

I took a job working as a local vet but spend almost all my free time at my 'second job' at the farm, working closely with Dad. We are looking to collect semen from some young promising bulls in the near future so watch this space. Duncan has bought a small-holding locally whilst also working full-time as a Consultant Project Manager and we are exploring the possibility of using this to help aid the Dunlouse programme. Mum is still chief-in-charge of running

our website, answering all customer enquiries online, keeping us fed and loved as well as being the mother to two Kune-Kune pigs.

Covid-19 has brought difficulties to all of us across the world in different ways. The inability to travel within your own country, never mind internationally, has meant the cattle trade has had to adapt. We have been using the good summer weather to take lots of photos of all the cattle as well as a GoPro to take video footage of our young bulls for potential buyers. This has been quite successful and although it isn't ideal for anyone, we all have to do the best we can with what we are given. We have all also been given the gift of time. Life can move at such a hectic pace that it can almost seem to pass us by. Covid-19 has caused us all to slow down, which is

no bad thing. It makes you appreciate how good it is to work in the outdoors, and still be able to go speak to your cows every morning, rather than being stuck in a flat in the middle of a city. We have been cherry picking our heifers to keep as replacements and have what will (hopefully) be a solid breeding plan for the next few years. This is including the use of semen from new (bulls from the 1960's and 70s) genetics from Ireland such as Jubilant 2nd of Bohey and Generic of Cavan.

We are also fortunate that this year has seen possibly our best crop of calves since 2015/2016. With that, we are looking as to who our next stars are. Dunlouse Champion Boris (yes, named after the Prime Minister of the UK) and Jipsey Warlord are two of our outstanding young bulls. All things being well, we hope to start collecting semen from them in 2021 so again,

watch this space.

Market pressures for higher quality, tasty, sustainably produced beef means that Native Angus ® genetics are more relevant now than ever. They not only survive but thrive in all conditions, from the harsh winters in the Rockies, to the dry heat of Australia. Whilst many within the community are railing against the rising vegetarian and vegan movement, I think it is an opportunity for us all to showcase how ethically raised beef is the way forward. We will always need to produce beef, there will always be a demand for it, but we need to adapt to what the market asks of us as well.

Slangear (cheers/ a toast- in Scots Gaelic) to the last 25 years of Dunlouse and felicidades to the next 25! ■



FIG_EJETA OF TEMPLEHOUSE_UM DOS PRIMEIROS ANIMAIS NATIVE ANGUS



*Fenótipo em que pode confiar
Dados que o conduzem para a frente*



0200AN10337 QUAKER HILL COLUMBUS 6V48
COLUMBUS
PAI: V A R DISCOVERY 2240 MÃE: QUAKER HILL BLACKCAP 3N23
CE 9 BW -0.3 WW 76 YW 125
CW 66 MARB 0.83 REA 0.90



0200AR20318 RED DELFINAGRO SMX QUEBRACHO 6015 CAN
QUEBRACHO
PAI: RED SURANGUS FEDERAL 0429 MÃE: RED BEST 780 HEAVENLY
CE 0 BW 2.8 WW 39 YW 73
CW 29 MARB 0.29 REA 0.35

PARA ENCOMENDAS, CONTACTAR SEMEX PORTUGAL:
SEMEX PORTUGAL QUINTA DA PONTE, R. 7 JUNHO, 1
2730-174 BARCARENA, PORTUGAL
T: +351 917157059 E: antonio@semex.pt www.semex.pt



Texto: ANA SOFIA SANTOS
Engenheira Zootécnica, PHD
CEO do FeedInov Colab

FeedInov

A PRODUÇÃO ANIMAL COMO PARTE DA SOLUÇÃO



A produção animal é uma parte importante da economia e vitalidade da sociedade. A sua importância social vai muito além dos postos de emprego que cria e mantém, muita da paisagem rural e gastronomia tradicional está intimamente ligada aos sistemas de produção e utilização dos animais. O crescimento da população mundial obriga a uma maior produção de alimentos, mais seguros e sustentáveis. A adoção de uma dieta balanceada à base de alimentos vegetais e alimentos de origem animal representa grandes oportunidades para mitigação de efeitos ambientais gerando simultaneamente grandes benefícios em termos de nutrição e saúde humana. Apesar da necessidade de produzir mais e melhor alimento para consumo humano, onde os produtos animais e seus derivados são uma fonte importante de nutrientes, a desinformação quanto a este tipo de produtos e sua exclusão numa dieta saudável é crescente.

O impacto da produção animal no ambiente e as percepções em torno deste tópico são evidentes em todo o setor, nos meios de comunicação social e na sociedade em geral (veja-se as redes sociais e os disparates que por elas se propagam a este respeito). No entanto, atrevemo-nos a dizer que falta uma voz consistente e independente baseada nos últimos avanços e resultados científicos. Diferentes grupos e organizações discutem o impacto do carbono na agricultura, e na pecuária em particular, e o que é necessário para atingir a meta da neutralidade carbónica... No entanto, haverá muita retórica, linguagem emotiva e fatos aparentemente contraditórios sobre o assunto.

A produção animal e o seu impacto no uso do território e seus recursos são únicos uma vez que se apresentam tanto como uma fonte de emissões como uma fonte de retenções de carbono. Será necessária

uma visão científica holística desta interação biológica por forma a informar as discussões, definir as linhas de base com a adesão da indústria e identificar lacunas de conhecimento críticas que devemos abordar a curto e médio prazo.

A nossa indústria tem a responsabilidade de garantir que os consumidores recebam alimentos saudáveis e seguros, produzidos com altos padrões de bem-estar animal e baixo impacto ambiental. Embora ainda existam desafios a serem superados, é uma prioridade usar uma abordagem científica e baseada em evidências para lidar com as emissões e retenções de carbono, que pode informar as melhores práticas, oferecer soluções e fornecer orientação futura para os formuladores de políticas.

Devemos abandonar as posições simplistas planta vs animal ou intensivo vs extensivo e sim promover sistemas e práticas produtivas bem adaptados à diversidade dos contextos procurando maximizar as sinergias entre os setores.

Neste novo contexto, a produção animal apresenta-se como peça fundamental. Os animais são recicladores por natureza (em particular os ruminantes). A produção animal pode contribuir para uma agricultura mais eficiente, utilizando biomassa não edível e fornecendo fertilizantes orgânicos. A produção animal é também mais do que apenas produção de alimentos e contribui para muitos dos objetivos de desenvolvimento sustentável. Precisamos fortalecer esses papéis e definir melhor as condições em que a produção animal se torna um elemento chave de contribuição. A questão não deveria ser "Como podemos reduzir a produção animal?" mas sim "Como podemos aumentar o benefício social líquido da produção, garantindo simultaneamente que os custos são distribuídos de forma equitativa?". Em todos os casos devemos lembrar que manter a competitividade do setor é essencial.

Para cumprir suas funções, os sistemas de produção devem evoluir para fornecer não apenas um produto, mas antes uma gama de bens e serviços.

Mas não se pense que o setor se tem mantido impá-

vido. Muito antes das preocupações ambientais e dos cálculos às emissões, já a zootecnia melhorava a eficiência produtiva, produzindo mais com menos, aumentando a produtividade por animal, e trabalhando, no caso concreto dos ruminantes, a ineficiência resultante da sua particular fisiologia digestiva. No entanto, ainda existe caminho para percorrer. Os desafios atuais não se coadunam com a estagnação e o setor terá de continuar a evoluir, a reinventar-se e a responder com soluções cada vez mais eficientes, minimizando os seus impactos negativos, e antecipando soluções.

É neste contexto pleno de desafios e solicitações que nasce a Associação para a Investigação e Inovação em Nutrição e Alimentação animal - FeedInov, associação sem fins lucrativos criada em novembro de 2019, detentora do Laboratório Colaborativo (CoLab) com o mesmo nome: FeedInov. O FeedInov CoLab está sediado na Estação Zootécnica Nacional - EZAN (INIAV Santarém).

Os CoLabs surgem por forma a estimular a criação

de emprego qualificado em Portugal, gerando retorno económico e social, e têm como objetivo responder aos desafios emergentes da sociedade através da consolidação de formas de colaboração entre entidades de ciência, tecnologia e ensino superior, o tecido empresarial e a sociedade em geral. Para o setor agroalimentar, em particular para o setor da produção animal, o FeedInov CoLab constitui-se para responder aos grandes desafios do setor da produção animal.

Enfatizando a grande oportunidade de resolver problemas do setor da alimentação animal e do setor pecuário num cenário regional, nacional ou internacional, a proposta do FeedInov CoLab (de alcançar diversos atores e abordagens multissetoriais) é estimular a transferência de conhecimento e tecnologia para as empresas e para o mercado face às exigências da UE, mas com foco na realidade nacional, com base numa abordagem integrada e de cooperação entre as diferentes entidades.

O CoLAB FeedInov integra 18 instituições parceiras

ASSOCIAÇÃO SECTORIAL	
IACA - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE INDUSTRIAIS DE ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS	iaca.pt
EMPRESAS	
ALLMICROALGAE - NATURAL PRODUCTS, S.A	allmicroalgae.com
AVENAL PETFOOD, S.A.	avenal.pt
FINANCOR AGROALIMENTAR, S.A.	financor.pt
INGREDIENTE ODISSEY, LDA.	ingredientodyssey.pt
RACENTRO - FÁBRICA DE RAÇÕES DO CENTRO, S.A.	grupolusiaves.pt
RAPORAL, S.A.	raporal.pt
RICOGADO NUTRIÇÃO, S.A.	ricogado.pt
SORGAL - SOCIEDADE DE ÓLEOS E RAÇÕES, S.A.	sorgal.pt
TECNIPEC - SERVIÇOS PECUÁRIOS, S.A.	tecnipec.pt
TNA - TECNOLOGIA E NUTRIÇÃO ANIMAL, S.A.	tna.pt
ZOOPAN - PRODUTOS PECUÁRIOS, S.A.	zoopan.com
ENTIDADES	
INIAV - INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO AGRÁRIA E VETERINÁRIA	iniav.pt
UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO	utad.pt
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR DA UNIVERSIDADE DE PORTO	icbas.up.pt up.pt
FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	fmvulisboa.pt
REQUIMTE - LABORATÓRIO ASSOCIADO PARA A QUÍMICA VERDE	requimte.pt
CENTRO DE INTERFACE TECNOLÓGICA	
INESC TEC - INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTADORES, TECNOLOGIA E CIÊNCIA	inesctec.pt

TABELA_1_INSTITUIÇÕES PARCEIRAS DO FEEDINOV

(Tabela 1). A combinação única de conhecimento e experiência em sistemas de produção e nutrição e alimentação animal com tecnologias emergentes, é o eixo principal deste CoLAB impulsionado pela indústria de alimentos compostos. A relação de proximidade entre os nossos parceiros de I&D com a indústria é uma das nossas maiores mais valias, uma vez que conseguimos, unindo sinergias, ter capacidade única de I&D&I na área da produção animal. Desta forma, temos uma oportunidade única de tirar partido destas sinergias permitindo o crescimento e o desenvolvimento deste CoLab e do sector, e assim inovar e disseminar soluções multidisciplinares para enfrentar os desafios atuais e futuros do sector.

O FeedInov tem como objetivos:

- Criar uma infraestrutura de interface entre a comunidade industrial e associativa e as entidades de I&D, com o objetivo de promover a inovação, difusão de tecnologia e criação/crescimento de novos negócios associados aos setores de indústria da alimentação animal e da pecuária, promovendo a sua competitividade;
- Estimular as relações institucionais entre empresas, associações de produtores, e entidades nacionais e internacionais de I&D, para a implementação de parcerias em projetos de I&D e para a promoção da capacidade de incorporar o conhecimento e as novas tecnologias geradas;
- Identificar, apoiar e promover a disseminação

e transferência de conhecimento científico e tecnológico entre investigadores, entidades de I&D, empresas, associações, mercados e consumidores;

- Criar emprego altamente especializado.

Temos como visão ser a estrutura de interface de referência entre a indústria, as entidades de I&D e o consumidor, promovendo abordagens inovadoras, disseminação de tecnologia e criação de negócios no setor da produção com um especial enfoque na alimentação animal, contribuindo para que este seja mais dinâmico e competitivo. A nossa missão é responder aos problemas do setor pecuário no geral, da alimentação animal em particular, de forma multidisciplinar e integrada, desenvolvendo e estabelecendo modelos eficientes de interface e de transferência de conhecimento e tecnologia de e para as empresas e o mercado.

A estratégia e a motivação do FeedInov CoLAB estão alinhadas com diferentes desafios colocados ao setor agroalimentar e que têm sido exigidos pelos diferentes operadores da cadeia de valor, em função da crescente procura pelo consumidor por produtos saudáveis, saudáveis, sustentáveis e simultaneamente inovadores.

Estes desafios podem ser agrupados em quatro tópicos principais:

- i) análise das tendências no consumo de produtos de origem animal;
- ii) otimização da eficiência dos recursos nutricionais;
- iii) animais saudáveis para humanos saudáveis;
- iv) produção animal socialmente responsável do ponto de vista nutricional, com redução do respetivo impacto ambiental.

A visão estratégica que suporta os potenciais benefícios e contributos para o sistema produtivo considerando os desafios societários relaciona-se com diferentes domínios nucleares suportados pelo plano de ação do FeedInov (Fig_1).

Os estudos sobre as tendências de consumo de produtos de origem animal (A1) explorarão possíveis cenários para 2030, 2040 e 2050. Espera-se que ajudem a direcionar os esforços da indústria (e das atividades do CoLAB), por exemplo para determinados tipos de carne, de mercados ou até para alternativas. Relativamente à eficiência de recursos, pretende-se desenvolver protocolos experimentais para a avaliação nutricional de novos recursos alimentares e de subprodutos para as diferentes espécies pecuárias. Serão estabelecidos protocolos integrados, envolvendo vários parceiros do FeedInov, conducentes à avaliação química, nutricional, toxicológica e desempenho produtivo animal de novas fontes alimentares (A2).

Tendo em mente o conceito de “Uma só Saúde”, pretende-se explorar o impacto que novos produtos (substâncias naturais) podem ter na produção animal e na redução do recurso a antibióticos convencionais, na segurança, na eficácia, no desempenho produtivo dos animais, e também como bio conservantes naturais para melhorar o prazo de validade dos alimentos (A3).

A otimização do uso de fontes de proteicas alternativas em alimentação animal para reduzir a respetiva dependência externa é um dos objetivos da A4. Analisará a produção de ingredientes alternativos para alimentação animal e a sua aplicação em nutrição animal. Estas fontes alimentares alternativas podem oferecer soluções promissoras para aumentar a circularidade dos sistemas de produção animal e reduzir o seu impacto ambiental. Pretende-se desenvolver abordagens inovadoras à aplicação da eco-

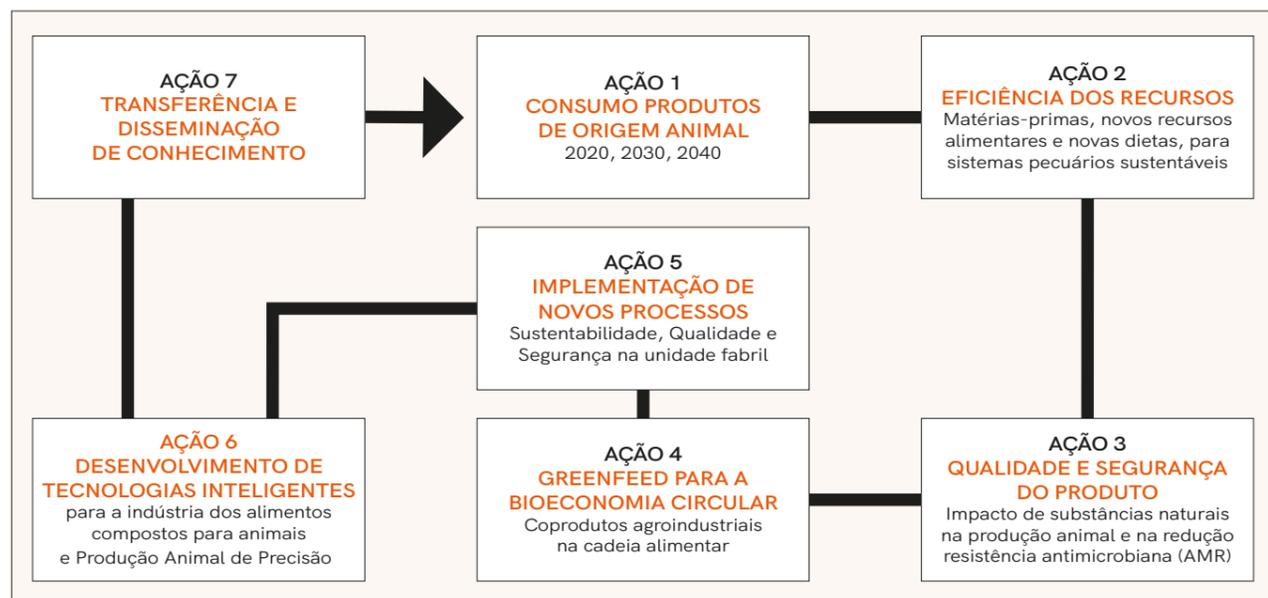
nomia circular em alimentação animal, testando o uso de subprodutos agroalimentares e ingredientes à base de insetos, microalgas ou outros.

Boas práticas no setor e promoção do desenvolvimento da indústria de alimentos compostos para animais, de acordo com os requisitos e necessidades do mercado europeu, assim como, a aposta na melhoria do setor, na produção mais consciente e informada, com acesso à inovação e desenvolvimento na área da produção animal serão alcançadas com as ações descritas na A5.

Na A6, as estratégias para aumentar a eficiência alimentar através da alimentação de precisão, direcionada para as necessidades nutricionais dos animais e também para a composição das matérias primas mais utilizadas na indústria dos alimentos compostos e nas características dos animais, serão possíveis pelo desenvolvimento de Sistemas Inteligentes.

A A7 tornará possível explorar os sistemas de informação utilizados pelos agricultores (redes sociais, tecnologias de informação e comunicação, eletrónicas e robótica) e a sua influência na respetiva tomada de decisões; o desenvolvimento de novas metodologias para co-projetar inovação tecnológica de sistemas agrícolas com os utilizadores finais; o intercâmbio de conhecimento entre agricultores e indústria para a inovação; desenvolvimento e implementação de modelos de gestão e negócios; comunicação setorial e para o consumidor.

Trabalhamos com as empresas e associações para refletir os seus interesses e prioridades, contribuindo para aumentar a competitividade do setor. Estabelecer uma visão comum da cadeia tornar-se-á um pré-requisito com regras de quantificação e ferramentas de desenvolvimento a serem definidas. A visão da indústria dos alimentos para animais explora os benefícios e contribuições potenciais que a alimentação animal pode trazer para enfrentar os desafios sociais, com três ângulos principais como pontos focais: sustentabilidade, nutrição animal e segurança alimentar. A transferência de conhecimento deverá contribuir para melhorar o nível produtivo, o bem-estar dos animais e a eficiência dos recursos através da nutrição animal, reduzindo continuamente



FIGURA_1_PLANO DE ACÇÃO DO FEEDINOV

a necessidade de intervenções com antibióticos, especialmente em relação às infeções relacionadas com a saúde intestinal e melhorar a segurança dos alimentos para animais e de origem animal.

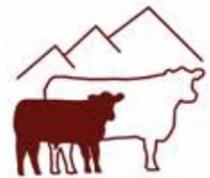
É essencial que qualquer investigação inclua o desenvolvimento de ferramentas para permitir uma transferência eficiente de conhecimento e sua aplicação no “campo”. Isto requer investimentos adicionais em investigação pré-competitiva, como forma de levar para o mercado soluções inovadoras.

O aumento da segurança ao longo da cadeia alimentar, desde os alimentos dos animais até aos produtos de origem animal, aumentando a confiança do consumidor na produção nacional de produtos saudáveis e sustentáveis tem de ser conseguido. O consumidor, e bem, é hoje parte integrante do processo. No entanto, a desinformação do público referente aos temas da agricultura animal é um dos grandes entraves para o desenvolvimento de discus-

sões produtivas. Nunca como hoje foi tão fácil ter acesso a informação, no entanto, paradoxalmente, vemos informação falsa e descontextualizada proliferar na comunicação social, redes sociais, e outros meios de comunicação, movida por algoritmos matemáticos e interesses comerciais. Este afastamento de uma população maioritariamente citadina da ruralidade terá de ser invertido. É necessário agir, proativamente, informar, de forma não reativa e constante. Caberá também aqui aos CoLabs participar na missão de informar e desmistificar conceitos.

O FeedInov CoLab apresenta-se como a plataforma para aumentar e alavancar colaborações adicionais entre os seus associados e outros atores do setor, potenciando uma maior competitividade global da produção animal portuguesa.

A alimentação e a nutrição animal são o elo fundamental na cadeia de produção animal. ■



GANADERIA ANGUS RC BOVIS

**ALTA GENETICA
VENTA REPRODUCTORES**

BADAJOS -ELVAS

Tel. 0034685890387

SIGUENOS EN:

 **angusrcbovis**

 **angusrcbovis**



Priefert[®]
Rodeo & Ranch Equipment

Para que não haja 'azar.'



WWW.AGRIANGUS.PT

Texto: José Pais
Coordenador Nacional do Projecto Bovine

BovINE

www.bovine-eu.net



O projecto BovINE (<http://www.bovine-eu.net/>) é uma rede transeuropeia de apoio à produção de carne bovina que procura enfrentar os desafios de sustentabilidade da fileira produtiva de carne de bovino agregando investigadores, produtores e outros actores desta cadeia. Envolve nove estados membros da UE e procura estimular o intercâmbio de conhecimentos e ideias a nível internacional em quatro temas: resiliência socioeconómica; saúde e bem-estar animal; eficiência da produção e qualidade da carne; sustentabilidade ambiental. Conta com a participação de vinte parceiros de dez países europeus e em Portugal, envolve a Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa, a PROMERT - Agrupamento de Produtores de Bovinos Mertolengos S.A. - e a ACBM - Associação de Criadores de Bovinos Mertolengos que coordena a Rede Regional (RN) no âmbito do BovINE.

Vídeo apresentado na rubrica "Favas Contadas" sobre o BovINE: <http://www.bovine-eu.net/disclosure-of-the-bovine-project-in-favas-contadas/>

Na sua execução o BovINE divide-se em quatro etapas executadas em cada um dos três anos (2020, 2021 e 2022) do projecto:

1. Identificação das necessidades prioritárias da produção dentro de cada uma das quatro áreas temáticas.
2. Recolha / identificação de boas práticas (GP) e inovações (RI) associadas a cada uma das necessidades identificadas.
3. Demonstração e avaliação do impacto das GP e RI nas explorações que colaboram com o projecto.

4. Divulgação e arquivo de toda a informação recolhida.

A abordagem do projecto na recolha de informação, pretende ser oposta ao sistema tradicional, ou seja, partir do produtor para chegar à identificação das necessidades prioritárias da produção, de forma a identificar boas práticas validadas pelo rigor técnico e científico que assegurem a sustentabilidade, a aceitação e o futuro do sector da produção de carne de bovino.

Para tal, cada um dos parceiros do BovINE realiza anualmente um encontro nacional (Setembro/Outubro) com o objectivo descrito, onde se reúnem os actores da rede criada para o efeito por cada um dos coordenadores nacionais do projecto. Posteriormente em Dezembro de cada ano decorre o encontro transnacional onde é apresentada a informação recolhida. No primeiro ano do projecto, o encontro português ocorreu em 30-10-2020 via plataforma "Zoom", envolveu 176 participantes, com a presença de produtores, técnicos e profissionais da área de produção animal, consultores, empresas fornecedoras de serviços ou produtos para bovinos, organizações da produção, associações, entidades da área do ensino, da área da investigação e da administração pública. As restrições impostas pelo Covid19, ironicamente, têm constituído uma oportunidade única para sermos mais inovadores e permitir reunir grupos verdadeiramente amplos.

Em 01-12-2020 realizou-se o encontro transnacional na Polónia, também por via digital. Teve como anfitrião o coordenador da rede Polaca no projecto, Jerzy Wierzbicki, presidente da Polish Beef Association (PBA). A primeira parte deste evento contou com a presença de oradores relevantes ao nível das políticas agrícolas para o sector que incluiu: Janusz Wojciechowski (Comissário Europeu para a Agricultura da Polónia, TBC), Grzegorz Puda (Ministro da Agricultura e do Desenvolvimento Rural da Polónia), Jean Pierre Fleury (Chairman, Copacogeca para a carne de bovino), Brendan Golden (Chairman, Comité Nacional de Pecuária, Associação

de Agricultores Irlandesa), Jacek Zarzecki (Presidente, Associação Polaca de Produtores de Bovinos de Carne), e Jean Françoise Hocquette (Grupo de Referência Científica da Investigação Internacional de Carne 3GF, INRAE, Presidente da EAAP Cattle Commission).

Programa disponível em: <http://www.bovine-eu.net/sustainable-beef-farming-in-europe-policy-and-practice/>.

Vídeo do encontro disponível em: <https://www.facebook.com/TopAgrarPolska/videos/199642885087321>.

Na segunda parte desta jornada europeia, foram apresentadas quarenta inovações e nove boas práticas relacionadas com as quatro grandes áreas temáticas definidas pelo "BovINE". Cada recomendação procura dar resposta a desafios específicos que os produtores europeus de carne de bovino actualmente enfrentam e que incluem entre outras: a claudicação em bovinos de recria e acabamento, redução da mortalidade em vitelos recém-nascidos, redução da pegada de carbono, planeamento económico e instrumentos de monitorização e recolha de dados nos animais em produção.

Do total de informação apresentada, destacamos algumas inovações e boas práticas a seguir descritas.

ÁREA TEMÁTICA: RESILIÊNCIA SOCIOECONÓMICA

Jerzy Wierzbicki / Polish Beef Association / BovINE Network Manager

Boa prática

ROLNIKON - Aplicação web para planeamento e registo de dados da exploração (<https://rolnikon.pl/>)

- Apoio aos produtores no registo das operações da exploração, organização do seu negócio e preenchimento de documentação oficial.
- Arquivo de informação e dados sobre os efectivos pecuários, área financeira, stocks e parque de máquinas.
- Ferramenta criada para os produtores optimizarem a gestão da sua exploração de forma simples

- e intuitiva.
- Uma das maiores plataformas do género na Europa.
- Mais de 11.000 utilizadores na Polónia.
- Cooperação com entidades na área de investigação e do ensino.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE E BEM-ESTAR ANIMAL

Frank Zerbe / FLI - Federal Research Institute for Animal Health / BovINE WP4 Leader

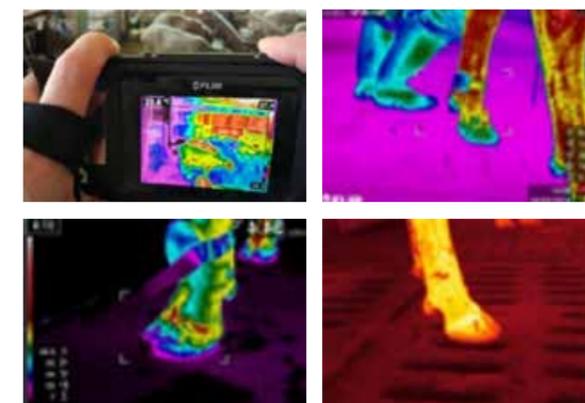
Inovações

DIAGNÓSTICO PRECOCE DE PROBLEMAS PODAIS COM RECURSO À TERMOGRAFIA

- Identificação de sinais sub-clínicos e inflamações antes da manifestação do problema.
- Redução de custos com possível tratamento mais cedo.
- <https://kuna.savonia.fi/in-english>
- <https://www.youtube.com/watch?v=YZahI04R1o>
- <https://www.youtube.com/watch?v=jZ6XDT4fby0&feature=youtu.be>

USO DE COMPRESSÃO TORÁCICA (MÉTODO DE MADIGAN) EM VITELOS COM SÍNDROME DE MAU-AJUSTAMENTO NEONATAL

- George Stilwell - FMV-Universidade de Lisboa.
- Aplicado em vitelos com desinteresse pela mãe, com movimentos lentos ou imóveis durante muito tempo



FIG_IDENTIFICAÇÃO POR TERMOGRAFIA

(Síndrome de mau-ajustamento neonatal).

- Aplicar apenas após descarte de razões clínicas para o mau-ajustamento.
- Compressão do tórax e posterior libertação.
- Reacção positiva do vitelo aproximando-se da mãe voluntariamente.

ÁREA TEMÁTICA: EFICIÊNCIA PRODUTIVA E QUALIDADE DA CARNE

Virgina Resconi UNIZAR - Universidad Zaragoza
BovINE WP5 Leader

Inovações

SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DE QUALIDADE DA CARNE DE BOVINO MAS - MEAT STANDARDS AUSTRALIA

- Animais não sujeitos a stress produzem carne de melhor qualidade.
- Produtores e outras entidades da cadeia têm de cumprir as orientações do programa nas áreas de nutrição, melhoramento genético, bem-estar e saúde animal, e transporte.
- Sistema de classificação da carcaça e da carne no matadouro em 10 etapas que passa pela informação associada à rastreabilidade, área da secção do lombo, classificação do grau de ossificação, quantificação da gordura intramuscular e sua distribuição, cor da carne, cor da gordura, espessura da gordura sub-cutânea, medição do pH e da temperatura no longissimus dorsi.
- Todos estes dados são processados e resultam na classificação da carcaça e das suas peças no que respeita à qualidade para consumo.
- Esta informação é partilhada com os produtores para que estes possam gerir o seu plano de trabalho e atingir uma classificação superior dos seus produtos.
- Cada peça ou corte tem informação no rótulo sobre o método de cozinhar adequado.
- <https://www.mla.com.au/marketing-beef-and-lamb/meat-standards-australia/#>
- <https://youtu.be/1-slgNKnCZs>



FIG_MONOTORIZAÇÃO ANIMAL VIRTUAL

FERRAMENTAS DE MONOTORIZAÇÃO ANIMAL - VEDAÇÃO VIRTUAL

- Gestão do pastoreio mais prática e eficiente.
- Redução dos custos associados à utilização de cercas convencionais.
- Implementação difícil em algumas áreas.
- Exclusão dos animais de áreas ambientalmente sensíveis.
- <https://agersens.com/>; [https://agersens.com / #video-sec](https://agersens.com/#video-sec)

SISTEMAS DE PESAGEM AUTOMÁTICOS

- Detecção de animais doentes.
- Recolha do peso individual sem necessitar de levar os animais à balança.
- Aumento exponencial do volume de dados e redução de custos.
- Ausência de stress por não ser necessário manusear os animais e consequente melhoria dos resultados obtidos.
- <https://blog.bosch-si.com/agriculture/connected-agriculture-beefed-up-networking-in-brazil/>
- [https://www.youtube.com/ watch?v=-Non246rVAU](https://www.youtube.com/watch?v=-Non246rVAU)

Boa prática

CONTROLO DA INGESTÃO INDIVIDUAL DE ALIMENTO

- Centro de Testagem da Raça Mertolenga.
- 9 unidades de alimentação RIC Hokofarm para



FIG_SISTEMAS DE PESAGEM

- registo da ingestão total diária de alimento por animal (<https://hokofarmgroup.com/products/ric2discover/>).
- Cálculo do valor genético para o RFI (Residual Feed Intake) e seleção de animais mais eficientes.
- Diferenças no valor de RFI individual podem ser um factor importante nos custos de produção e no impacto ambiental.

ÁREA TEMÁTICA: SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Riet Desmet ILVO - Universidad Zaragoza BovINE WP5 Leader

Estratégias para redução das emissões de metano.

ADITIVOS QUÍMICOS NA DIETA ALIMENTAR

A produção de metano é significativamente afectada pelo teor de incorporação de nitratos na dieta (g/kg MS), pelo tipo de bovino e pela quantidade de matéria seca ingerida (kg/dia).

GENÉTICA

- Seleção para menor produção de metano.
- Relação entre a produção de metano e parâmetros produtivos.
- Relação entre a produção de metano e a eficiência alimentar (RFI). Redução da lixiviação de nutrientes para melhorar a qualidade da água.



FIG_CONTROLO INGESTÃO

CULTURAS DE COBERTURA

- Sequestro de carbono (2,06 Mg CO₂-eq/ha/ano) no balanço dos gases com efeito de estufa.
- Aumento da capacidade utilizável do solo e prevenção da erosão do solo.

NOVAS TECNOLOGIAS

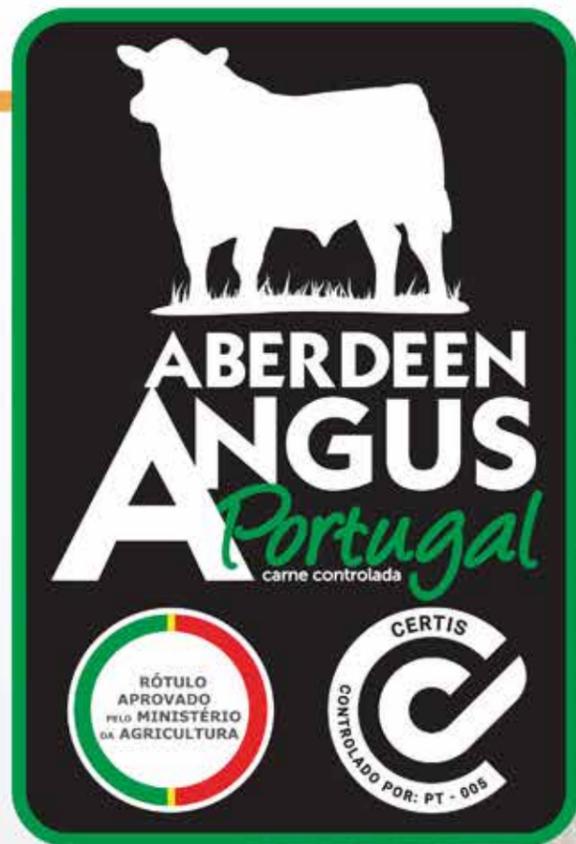
- Agricultura de precisão. Sistemas de monitorização da cultura associados à aplicação diferenciada de adubos e fitofármacos de acordo com as necessidades.

INSTALAÇÃO DE PRADOS PERMANENTES

- Aumento do sequestro de carbono.
- Redução da lixiviação de azoto.

Estas e outras inovações e boas práticas podem ser consultadas em maior detalhe na plataforma de arquivo e divulgação da informação recolhida durante o projecto (Know -ledge Hub) a partir da página <https://hub.bovine-eu.net/login>, após realizar o seu registo. Outras fontes de informação sobre o projecto BovINE: <http://www.bovine-eu.net/newsletter-sign-up/> https://twitter.com/bovine_eu <https://www.facebook.com/bovineeu> https://www.instagram.com/bovine_eu/

Este projecto tem o apoio financeiro do programa de inovação e investigação Horizonte 2020 da União Europeia, ao abrigo do contrato nº 862590. ■



A CERTIS encontra-se reconhecida e/ou indigitada para o controlo e/ou certificação de:

DOP

MODOS DE PRODUÇÃO

PEFC™

IG / IGP

ROTULAGENS FACULTATIVAS

MARCAS COLECTIVAS DE CERTIFICAÇÃO

FSC® e SBP (A Certis recomenda a Control Union Certifications)

BRC, IFS, MSC e FSSC 22000 (A Certis recomenda a SAI GLOBAL)

OUTROS SERVIÇOS

Formações | GlobalGAP | Certificação da Restauração – Lezíria do Tejo
 Certificação da Restauração – Alentejo | Uso Eficiente de Água | Bio Suisse
 IBD Brasil | Referencial Km0 | Certificação do Bem-Estar Animal

www.certis.pt

Sede: Rua Diana de Liz - Horta do Bispo,
 Apartado 320, 7006-804 ÉVORA
 Telf.: 266 769 564/5 | Fax: 266 769 566
certis@certis.pt

Delegação Mirandela: Avenida 25 de Abril
 Lote 21-22 - R/c., 5370-212 MIRANDELA
 Telf./Fax: 278 257 304
certis.norte@certis.pt

Delegação Vila Nova de Gaia:
 Candalpark - Alameda da Empresa,
 N.º 64 - AL25
 4400-133 VILA NOVA DE GAIA



HS Angus

JÁ CONHECE
 O NOSSO VICE-CAMPEÃO EUROPEU?

(Concurso Angus Breeders Champion of the World)

CAMPEÃO MACHO EXPOMOR 2019

HS INVASOR I0090



**VENDA DE REPRODUTORES
 (MACHOS E FÊMEAS)**

APS - AGROPECUÁRIA HERDADE DAS SILVEIRAS, SA

SILVEIRAS 7050-669 MONTEMOR-O-NOVO
 TELEFONE 917 245 833 | EMAIL herd.silveiras@gmail.com

Texto: Aberdeen-Angus Portugal

Teste de Desempenho Produtivo em Estação



FIG_NOVILHO NO FIM DO TESTE

Resultado de uma parceria com a Associação de Criadores de Bovinos Mertolengos, a Aberdeen-Angus Portugal, realizou o primeiro Teste de Desempenho Produtivo de Machos em Estação que decorreu no Centro de Testagem da Associação de Criadores de Bovinos Mertolengos e teve a duração de 105 dias, precedidos por um período de adaptação de 23 dias. Os produtores apresentaram os seus animais candidatos a teste e, entre os que se enquadravam no intervalo de idades e tinham a sua inscrição regularizada no Livro Genealógico, foram seleccionados 12 animais de 12 criadores.

Um teste de desempenho produtivo em estação tem como objectivo avaliar a capacidade de crescimento e de conversão de alimento de um grupo de animais em igualdade de condições ambientais e de manejo.

Os animais deram entrada no Centro de Testagem

nos dias 16 e 17 de Julho de 2020, tendo sido pesados à entrada e tendo-lhes sido colocada a coleira identificativa da estação alimentar. Seguiram-se as pesagens no início do teste e durante este com intervalos de 21 dias, sendo a última pesagem realizada no último dia do teste. As pesagens foram sempre realizadas de manhã, com os animais em jejum. A alimentação foi composta por uma mistura de silagem de milho, feno-silagem de sorgo e alimento concentrado, distribuída com recurso a Unifeed. O controlo da ingestão diária individual é realizado através das estações de alimentação (Hokofarm), tendo a formulação e o acompanhamento nutricional sido prestados pela Zoopan.

O Teste de Performance teve início a 19 de Agosto de 2020 e terminou no dia 02 de Dezembro de 2020, perfazendo uma duração total de 105 dias. Os ani-

mais foram pesados no início do teste e em intervalos de 21 dias (cinco pesagens para além da inicial). As pesagens foram sempre realizadas de manhã, como animais em jejum. (Tabela 2)

Ao longo do período de adaptação e do teste foi controlada a ingestão diária dos animais, sendo os

valores de ingestão e o respectivo Índice de Conversão, apresentados na tabela abaixo. (Tabela_3)

A caracterização morfológica dos animais foi realizada através do recurso à biometria e à classificação morfológica.

COLEIRA	EXPLORAÇÃO	SIA	NOME	DN	PAI	IDADE INÍCIO DO TESTE	IDADE FINAL DO TESTE
30	ROLAND WINTER	PT723645522	RW RED DANTE L5522	04/12/2019	HS RED DIAMANT G0052	259	373
31	JOSÉ ANTÓNIO DOS SANTOS ROMANA	PT923539233	ROMANA RED LEOPOLDO L9233	05/11/2019	RED TOMAWAROZI CALIDAD 130Y (AI)	288	402
32	AGRIANGUS UNIPessoal, LDA.	PT123649523	AGRIANGUS LUIGI L9523	05/10/2019	QUAKER HILL COLUMBUS 6V48 (AI) (IMP)	319	433
33	ANTÓNIO MANUEL TORRES ALFACINHA	PT323615725	ZAMBUJAL RED LÍBANO L5725	30/09/2019	LANIGAN RED MIKADO (AI) (IMP)	324	438
34	BUSSOLA TARGET, LDA.	PT723343435	HSB LUAR L3435	04/11/2019	AGRIANGUS TIGRE H0699	289	403
35	MVE, SERVIÇOS MÉDICO VETERINÁRIOS, LDA.	PT923191276	MVE LINCE L1276	27/10/2019	MVE JACÓ J5188	297	411
36	HERDADE DO SOBRAL, LDA.	PT623627373	SOBRAL LATIGO L7373	21/12/2019	SOBRAL BISMARCK ANSWER I2628	242	356
37	LUÍS NUNO PAULINO MARTINS	PT223654406	ALICERCE MR SMITH ONE L4406	24/09/2019	HAYMOUNT WAR SMITH R578 (AI)(IMP)	330	444
38	QUINTA DO CORUJO LDA.	PT223448963	QC BLACK LISSDUF	29/10/2019	QC BLACK BETERRABA J3927	295	409
39	SAVAIMO, LDA.	PT223973743	PV LEGISLADOR L3743	18/10/2019	TURLOUGH LORD JOE S484 (IMP)	306	420
40	APS - AGROPECUÁRIA HERDADE DAS SILVEIRAS, SA	PT324016519	HS LOCH NESS L6519	31/10/2019	BUNLAHY MISSISSIPPI (IMP)	293	407
41	JORGE MIGUEL SARDINHA PAIXÃO	PT124008251	SP EROS L8251	24/12/2019	HS JOHNNY WALKER J7181	239	353

TABELA_1_IDENTIFICAÇÃO DOS ANIMAIS EM TESTE

COLEIRA	SIA	P0 19/08	P1 09/09	P2 30/09	P3 21/10	P4 11/11	P5 02/12	GANHO DE PESO	GMD
30	PT723645522	417	446	483	498	546	592	175	1,667
31	PT923539233	429	430	462	491	537	580	151	1,438
32	PT123649523	540	572	632	660	712	726	186	1,771
33	PT923343435	382	415	466	500	543	572	190	1,810
34	PT323615725	406	443	487	518	574	594	188	1,790
35	PT923191276	460	506	545	594	650	716	256	2,438
36	PT623627373	363	386	427	460	489	524	161	1,533
37	PT223654406	353	385	437	487	526	560	207	1,971
38	PT223448963	396	423	470	498	536	570	174	1,657
39	PT223973743	332	368	413	442	478	524	192	1,829
40	PT324016519	437	453	490	522	566	588	151	1,438
41	PT124008251	303	323	366	389	415	453	150	1,429
	MÉDIA	401,5	429,1667	473,1667	504,9167	547,6667	583,25	181,75	1,731

TABELA_2

COLEIRA	SIA	19/08/2020	02/12/2020	GT	GMD	Inges MB	Inges MS	IC
30	PT723645522	417	592	175	1,667	1716,100	997,072	5,698
31	PT923539233	429	580	151	1,438	1826,200	1060,372	7,022
32	PT123649523	540	726	186	1,771	2673,800	1560,250	8,388
33	PT323615725	382	572	190	1,810	2011,000	1169,283	6,154
34	PT923343435	406	594	188	1,790	2180,000	1270,536	6,758
35	PT923191276	256	716	256	2,438	2620,400	1521,348	5,943
36	PT623627373	363	524	161	1,533	1777,000	1034,116	6,423
37	PT223654406	353	560	207	1,971	1975,700	1148,923	5,550
38	PT223448963	396	570	174	1,657	1980,300	1153,702	6,630
39	PT223973743	332	524	192	1,829	1643,800	956,936	4,984
40	PT324016519	437	588	151	1,438	1878,300	1096,293	7,260
41	PT124008251	303	453	150	1,429	1512,100	881,240	5,875
	MÉDIA	402	583	182	1,731	1982,892	1154,173	6,391
	MÁXIMO	540	726	256	2,438	2673,800	1560,250	8,388
	MÍNIMO	303	453	150	1,429	1512,100	881,240	4,984

TABELA_3

No início, a meio e no final do teste os animais foram caracterizados biometricamente, tendo sido recolhidas 13 medidas biométricas:

AC - Altura à Cernelha - distância perpendicular desde o ponto mais alto da linha média da cernelha ao solo;

AMD - Altura a Meio do Dorso - distância perpendicular entre o ponto mais alto da linha média do dorso e a horizontal do solo;

AG - Altura à Garupa - distância perpendicular entre o início da garupa e a horizontal do solo;

AP - Altura do Peito - ou profundidade de peito - distância perpendicular entre o ponto mais saliente do peito na sua linha central (cuja base sólida é o externo) até ao ponto em que a dita perpendicular corta a linha dorsal;

CT - Comprimento do Tronco - ou escápulo-isquial - distância recta entre o ângulo Antero-inferior da espádua (cuja base sólida é o ponto mais saliente da articulação escápulo-humeral) e a ponta da nádega (cuja base sólida é a tuberosidade isquiática);

CG - Comprimento da Garupa - distância recta entre

a ponta da anca (cuja base sólida é o ângulo externo do ílion) e a ponta da nádega (cuja base sólida é a tuberosidade isquiática);

LP - Largura do Peito - distância recta entre o ângulo pósterio-inferior de ambos os membros anteriores (cuja base sólida são as apófises do óleocrâneo);

LBI - Largura Bi-Íliaca - distância recta entre as duas pontas das ancas, cuja base sólida são os ângulos externos dos ílios;

LCF - Largura Coxo-Femural - distância entre os dois pontos mais salientes da massa muscular da nádega;

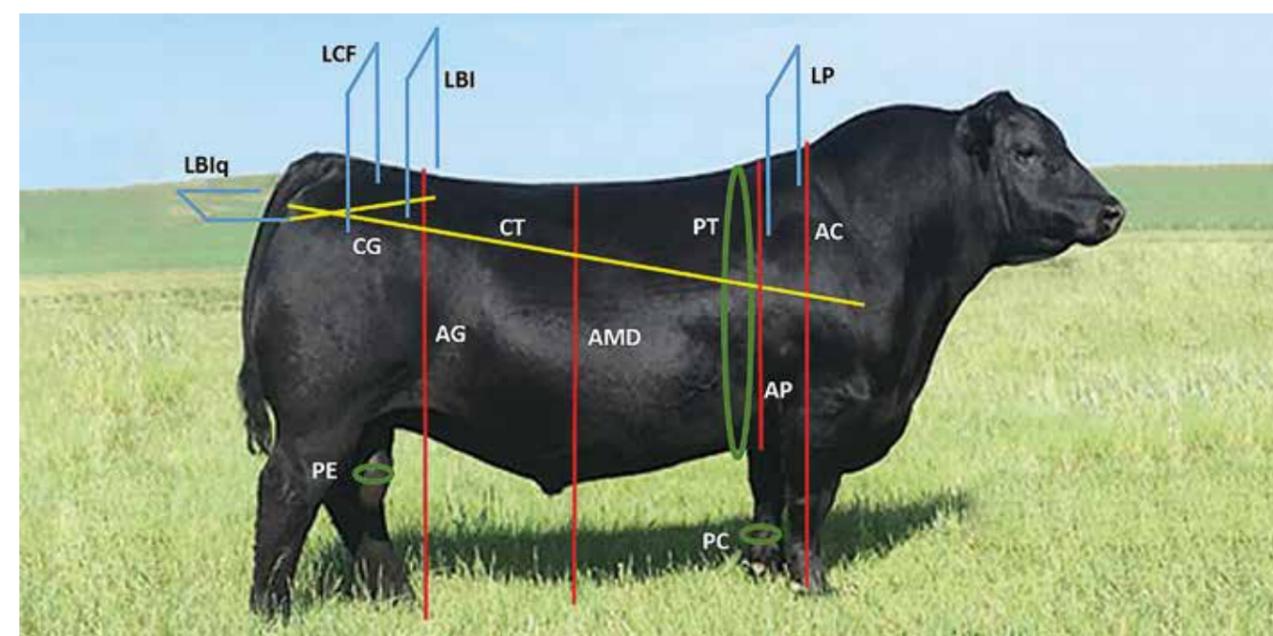
LBE - Largura Bi-Isquiática - distância recta entre as duas pontas dos isquions;

PT - Perímetro Torácico - Contorno do corpo tomado imediatamente atrás das espáduas;

PC - Perímetro da Canela Anterior - contorno da extremidade anterior na metade do metacarpo (parte mais fina);

PE - Perímetro Escrotal - medido no maior diâmetro do escroto.

Na seguinte tabela são apresentados os valores das



FIG_MEDIDAS BIOMÉTRICAS



FIG_ULTRASSONOGRÁFIA



FIG_ESTAÇÕES DE ALIMENTAÇÃO HOKOFARM

biometrias no final do teste (tabela 4):

Os novilhos em teste foram classificados morfológicamente segundo a grelha de classificação proposta para a admissão dos animais ao Livro de Adultos no ano 2021. A Classificação foi realizada por cinco classificadores, sendo a classificação final obtida por decisão conjunta.

No final do Teste foi realizada a avaliação da qualidade da carne por ultrassonografia. Esta avaliação esteve a cargo da HUMECO (tabela 5).

Foram avaliados os seguintes parâmetros:

%GI - Percentagem de Gordura Intramuscular;

GD - Gordura Subcutânea ao Nível Dorsal (medida em mm);

GC - Gordura Subcutânea ao Nível da Garupa (medida em mm);

AOB - Área do Lombo (medida em cm² entre a 12^a e a 13^a costelas);

É objetivo da associação a repetição anual deste teste, bem como a realização de novas e diferentes testagens em estação que permitam caracterizar o desempenho da raça Aberdeen-Angus e ajudar a definir estratégias de melhoramento sempre com o objectivo da promoção e valorização dos animais inscritos do Livro Genealógico Português da Raça Bovina Aberdeen-Angus. ■

COLEIRA	AC	AMD	AG	AP	CT	CG	LP	LBI	LCF	LBE	PT	PC	PE
30	122	121	130	66	163	58	59	51	53	18	198	25	39
31	125	126	129	65	120,5	60	55	52	54	16	199	21,5	41
32	131	130	135	73	171	61	63	52	59	14,5	223	24	40
33	121	124	127	68	163	55	58	53	50	16	203	24	38
34	126	125	127	68	160	56	55	52	52	15	194	23	39
35	132	132	138	74	170	59	63	55	55	17	216	24	41
36	122	118	128	64	160	57	51	47	49	16	188	23	38
37	126	125	130	65	162	58	57	49	49	14	195	23,5	39
38	125	123	130	69	157	57	50	47	49	15	201	23	39
39	125	123	133	63	159	59	57	47	50	15	188	22	38
40	127	120	133	68	156	59	55	52	53	17	203	22	41
41	120	116	124	64	154	56	51	47	43	14	184	21,5	39

TABELA_4

COLEIRA	NOME	PESO VIVO	% GI	G.D. mm	G.C. mm	AOB cm2
30	RW RED DANTE L5522	592	3,24	8,35	10,27	79
31	ROMANA RED LEOPOLD L9233	580	3,38	6,86	8,55,5	72
32	AGRIANGUS LUIDGI L9523	726	3,47	12,59	16,09	77
33	ZAMBUJAL RED LÍBANO L5725	572	3,3	8,61	8,94	78
34	HSB LUAR L3435	594	2,51	9,7	11,37	85
35	MVE LINCE L1276	716	3,04	6,46	9,33	84
36	SOBRAL LATIGO L7373	524	3,28	9,22	10,27	73
37	ALICERCE MR SMITH ONE L4406	560	3,25	5,89	7,87,5	68
38	QC BLACK LISSDUF L8963	570	3,22	10,84	11,64	78
39	PV LEGISLADOR L3743	524	2,45	4,2	5,82	74
40	HS LOCH NESS L6519	588	2,76	11,89	13	79
41	SP EROS L8251	453	2,74	7,49	8,2	65
	MÉDIA	583,25	3,05	8,51	10,11	76
	MÁXIMO	726	3,47	12,59	16,09	85
	MÍNIMO	453	2,45	4,2	5,82	65

TABELA_5

Ouricasulo, unipessoal Lda
 Venda de Reprodutores da raça Aberdeen-Angus

Monte Gordo 2200-301 Aldeia Dos Fernandes,
 Almodôvar (Baixo Alentejo)
 tel. 286479052
 telm. 918992119
 info@ouricasulo.pt
 www.ouricasulo.pt

Joaquim das Rações
 COMÉRCIO DE NUTRIÇÃO ANIMAL,
 Unipessoal Lda.

E-mail: joaquimdasracoes@gmail.com Tlf. 961 700 312
 Rua das Agro-alimentares, 11 7800-252 BEJA

Mudámos de instalações para o servir melhor!

Texto: Sara Carvalho Garcia, Pedro Castelo
Zoopan, SA

Abordagem Nutricional do Teste de Performance em Estação Aberdeen-Angus Portugal

Numa parceria entre a Aberdeen Angus Portugal e a Zoopan, S.A., foi desenhado o plano nutricional dos 12 machos candidatos a teste de performance, nesta que foi a 1ª edição para a raça em Portugal. A Zoopan já acompanha há diversos anos a componente de manejo alimentar dos animais presentes na Herdade de Currais e Simalhas, animais estes de Raça Mertolenga.

Tendo em conta que se tratam de animais de raças diferentes, com objectivos produtivos diferentes, o plano alimentar teve que ser ajustado de acordo com os seguintes objectivos:

- **Animais de Raça Aberdeen Angus:** a raça é conhecida pela valorização de forragens, e tem necessidades nutricionais específicas;
- **Animais jovens:** ainda em crescimento, tendo necessidades elevadas de proteína e proteína de qualidade - PDI's e matérias primas;
- **Elevada digestibilidade** do alimento;
- **Prevenção de problemas podais:** podem ocorrer quando os animais ganham muito peso, num curto espaço de tempo, comprometendo a capacidade do esqueleto de sustentar este aumento;
- **Machos Reprodutores vs. Engorda/Acabamento:** dado tratarem-se de animais cujo objectivo é seguir para reprodução (quer no criador de origem, quer nos produtores compradores), o plano alimentar teve em linha de conta obter crescimentos sustentados - GMD objectivo de 1450 g / dia - de modo a que os animais não engordassem (animais sujeitos a planos alimentares altamente energéticos vão obviamente colocar mais peso, mas podemos estar a comprometer a sua fertilidade!);
- **Plano alimentar seguro:** equilíbrio entre energia/proteína/fibra;
- **Níveis de vitaminas e minerais** (alguns dos quais orgânicos) elevados;
- **Forragens disponíveis:** ter em linha de conta as forragens disponíveis no Centro de Testagem e o seu respectivo stock, e ajustar de acordo com as características nutricionais das mesmas;
- **Custo por Tonelada de Matéria Seca:** otimizar o custo do alimento de acordo com os objectivos de performance que se pretendem;

Dado que os animais têm origem em 12 criadores, está subentendido que são provenientes de explorações, com localizações tão díspares como Mértola ou Tomar, onde são sujeitos a diferentes tipos de manejo, alimentação diferente, etc. Tendo tudo isto em linha de conta, os animais foram sujeitos a um período de habituação, não só ao alimento, mas também à nova exploração e ao novo manejo. Este período de adaptação teve a duração de 23 dias, no qual era expectável que os GMD fossem diferentes do que seriam durante o período efectivo do teste.

De modo a definir a alimentação dos animais durante o período de teste, e dado tratar-se de um plano alimentar personalizado, de acordo com as forragens disponíveis (silagem de milho, feno, fenosilagem de sorgo, etc), foram realizadas análises para conhecer a sua composição nutricional - **Tabela 1**. Para complementar e corrigir a componente forrageira, foi formulado um alimento composto, para colocar também no unifeed, com as características indicadas na **Tabela 2** e fabricado na Nutrimonte (Évora).

Utilizando assim as forragens e o alimento concentrado disponíveis, em conjunto com toda a informação referente aos animais, chegamos ao plano alimentar

ANÁLISE SILAGEM DE MILHO		
PARÂMETRO	VALOR	UNIDADE
MATÉRIA SECA	29,4	%
UFV	0,84	UFV/KG MS
PROTEÍNA BRUTA	7,04	% MS
NDF	40,90	% MS
ADF	22,20	% MS
ADL	2,80	% MS
AMIDO	38,10	% MS
FIBRA BRUTA	17,80	% MS

TABELA_1_EXEMPLO DE ANÁLISE DA SILAGEM DE MILHO

CARACTERÍSTICAS NUTRICIONAIS (Kg/MB)					
	VALOR	UNIDADE		VALOR	UNIDADE
MATÉRIA SECA	29,4	%	CÁLCIO	12,06	g
UFV	0,84	UFV	FÓSFORO	4,69	g
PROTEÍNA BRUTA	7,04	%	VIT. A	10,00	1000 UI
PDIN	40,90	g	VIT. D3	1,50	1000 UI
PDIE	22,20	g	VIT. E	40,00	mg
PDIA	2,80	g	VIT. B1	8,00	mg
FIBRA BRUTA	38,10	%	Mn	77,24	mg
AMIDO	17,80	%	Zn	111,74	mg

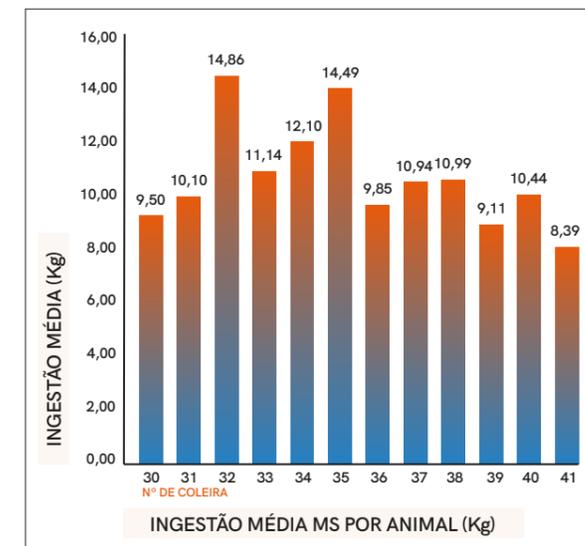
TABELA_2_CARACTERÍSTICAS NUTRICIONAIS DO ALIMENTO CONCENTRADO

desenhado para estes animais e que se encontra na **tabela 3**, na qual se podem ler as quantidades de cada forragem e alimento concentrado por animal e por dia, durante uma determinada fase do teste.

Com base neste plano alimentar, foi feito o controlo da ingestão por animal e por dia, através das estações de alimentação (Hokofarm), durante todo o período de adaptação e de teste.

A ingestão média de matéria seca por animal ao longo do teste encontra-se representada no **Gráfico 1**, através do qual e de uma leitura rápida, se pode verificar que os animais ingeriram entre 8,4 a 14,9 Kg de Matéria Seca, o que significa uma média de ingestão de MS durante o teste de cerca de 11 Kg por animal

Se se compararem estes valores de ingestão com a bibliografia existente para a ingestão de matéria seca previsual para estes animais, que indica um con-



GRÁFICO_1_INGESTÃO MÉDIA DE MATÉRIA SECA POR ANIMAL AO LONGO DO TESTE (Kg)

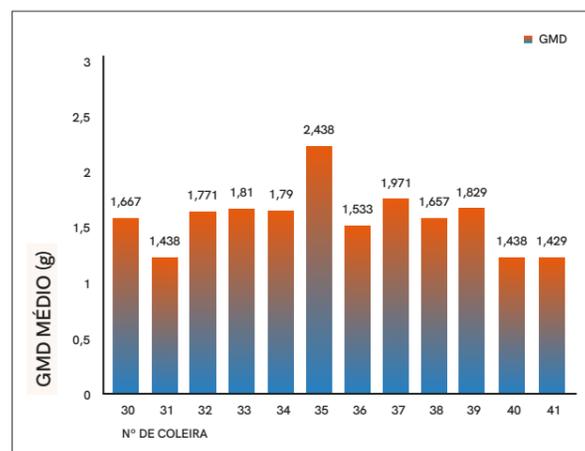
sumo previsto de matéria seca na ordem dos 2,25 % do Peso Vivo, conclui-se que estes animais se encontram dentro do expectável, uma vez que o seu consumo de MS médio durante o período de teste, corresponde a 2,23% do Peso Vivo médio dos animais presentes a teste.

No que aos Ganhos Médios Diários diz respeito, como foi indicado anteriormente, o plano alimentar tinha como objectivo médio um acréscimo de 1450 g por animal e por dia. Da análise do **Gráfico 2** pode verificar-se que todos os animais tiveram bons crescimentos, sendo o GMD médio do teste na ordem das 1700 g, sendo por isso um bom indicativo de que os animais responderam ao alimento que lhes foi apresentado, conseguindo obter crescimentos sustentados e não exagerados, como pretendido.

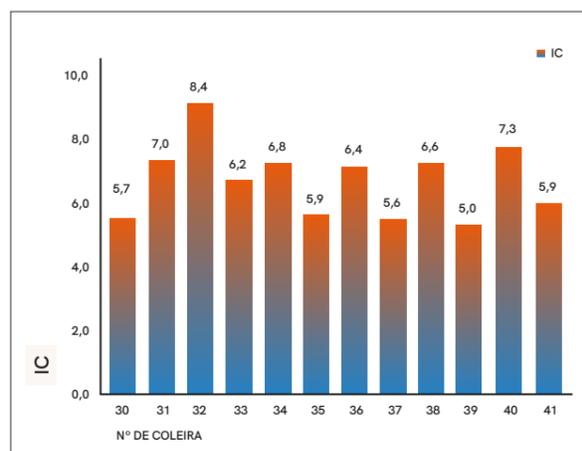
Quanto ao índice de conversão - IC -, medida usada

	QUANTIDADES		CARACTERÍSTICAS NUTRICIONAIS (/Kg MS)						
	KG	MS	MS	UFV	PDIN	PDIE	PDIA	Ca	P
SILAGEM MILHO ACBM	6,00	2,10	35,00	0,88	49,17	72,65	12,41	2,00	1,80
FENO ACBM	1,60	1,12	70,00	0,60	43,41	68,75	20,32	3,50	2,40
FARINHA ANGUS + MERTOLENGO	5,50	4,84	88,07	1,13	134,31	125,34	67,66	13,69	5,32

TABELA_3_PLANO ALIMENTAR DOS ANIMAIS EM TESTAGEM



GRÁFICO_2_GANHO MÉDIO DIÁRIO DURANTE TODO O PERÍODO DO TESTE (g)



GRÁFICO_3_ÍNDICE DE CONVERSÃO (IC) MÉDIO

para avaliar a eficiência alimentar, pode verificar-se um IC médio dos animais em teste de 6,4, o que significa que, em média, estes animais necessitam de ingerir 6,4 Kg de Matéria Seca para colocar 1 Kg de

Peso Vivo. Assim sendo, da análise do **Gráfico 3** resulta que um animal com um valor de IC mais baixo necessitará de ingerir menos alimento para repor 1 Kg de Peso Vivo. ■

Texto: Inês Martelo
Engª Zootécnica e Gestora Técnica Comercial da Sojagado

Alimentação de Bovinos de Carne em Sistemas Extensivos

A produção extensiva de bovinos em Portugal é influenciada pelo relevo e pelo clima do local ou região onde é praticada. Portugal é caracterizado como tendo um clima mediterrânico, pelo que existem grandes variações de temperatura de zona para zona, sendo nas zonas Norte Interior e Sul do país que os invernos são mais rigorosos e os verões mais secos. Na zona Sul, mais concretamente no Alentejo, existe ainda o problema da fraca pluviosidade (embora possa variar de ano para ano), o que acaba por afetar a quantidade e qualidade do alimento disponível para os animais que se encontram em pastoreio. Assim, a produção animal tem de se adaptar às elevadas variações anuais da curva de produção e qualidade das pastagens (ver Figura 1). O sistema de produção extensivo, em que os animais são alimentados maioritariamente na pastagem, mas complementados com alimentos compostos à base de cereais ou com forragens, é mais utilizado no Sul do país, predominantemente na zona do Alentejo, em que as áreas são maiores e as pastagens, na sua maioria, são de sequeiro.

Este tipo de produção, extensiva, permite a redução de custos (menos mão de obra, por exemplo) e melhores condições de bem-estar animal, uma vez que

os animais podem circular livremente. No entanto, continua a ser necessário ter atenção aos animais, de forma a garantir que têm acesso a água fresca e potável, sombreamento, cuidados veterinários, quando necessários, e garantir que a alimentação é ajustada à fase produtiva em que os animais se encontram. É, portanto, um dos sistemas mais utilizados para a produção de bovinos de carne em Portugal. Um dos principais objetivos (se não o mais importante) de cada exploração será obter o máximo de rentabilidade, utilizando para isso os seus próprios recursos, como as pastagens disponíveis e, no caso da produção de bovinos de carne, o interesse será ainda que cada vaca dê um bezerro por ano. Para isso, é necessário que a vaca tenha um anestro* o mais curto possível e que saia em cio nos primeiros 90 dias pós-parto, de forma a que consiga ter um intervalo entre partos o mais próximo possível dos 365 dias.

Um dos fatores que mais influencia o desempenho reprodutivo da vaca e, conseqüentemente, a sua produtividade, é a nutrição/alimentação. Uma alimentação adequada é fundamental para o bem-estar, saúde e produtividade de cada animal. No entanto, é importante ter em conta que a disponibilidade abundante de alimento não garante a total satisfação das



EXPERIÊNCIA, QUALIDADE E INOVAÇÃO

A NOSSA FILOSOFIA:

- Melhorar as performances zootécnicas e a saúde dos animais
- Contribuir para uma produção animal mais sustentável
- Prevenir, porque acreditamos que é melhor do que curar
- Colocar o animal e o produtor no centro da nossa abordagem

AS NOSSAS SOLUÇÕES:

- Serviço Técnico Especializado
- Análise às matérias primas e forragens, em laboratório certificado
- Formulação personalizada de acordo com o objetivo, ao menor custo possível
- Elaboração de alimentos complementares adaptados a cada produtor

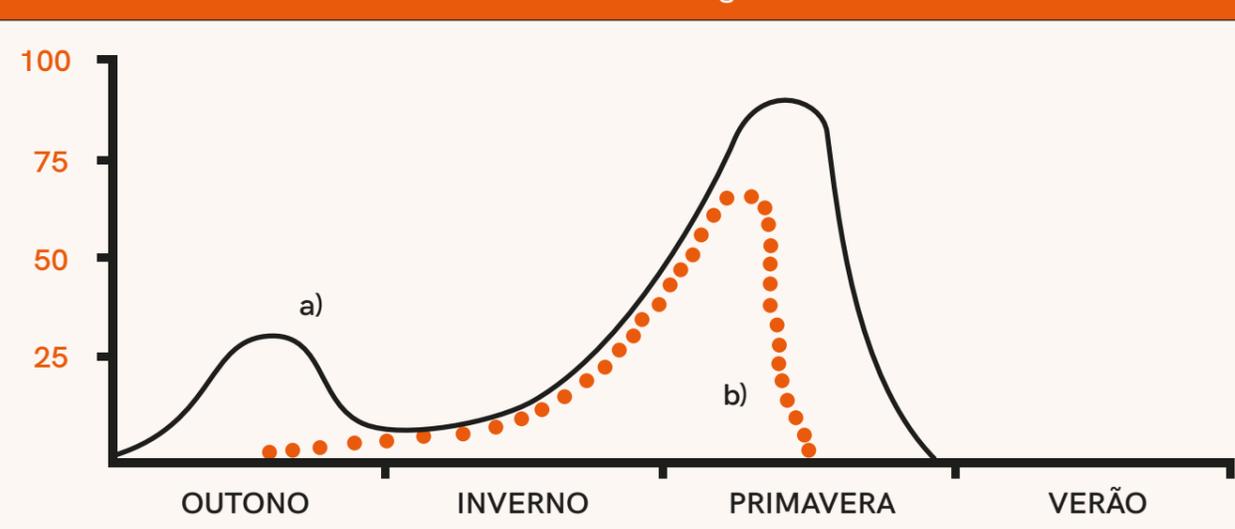
Sara Garcia
T. 931 792 140
sara.garcia@zoopan.com

Pedro Castelo
T. 931 792 129
pedro.castelo@zoopan.com

WWW.ZOOPAN.COM



CRESCIMENTO DIÁRIO Kg MS ha⁻¹ dia⁻¹



FIG_1_CRESCIMENTO DIÁRIO

necessidades nutricionais dos animais, pois a composição em nutrientes da dieta deve respeitar determinadas proporções, consoante a fase produtiva em que o animal se encontra (manutenção, gestação, lactação).

Nesse sentido, de forma a garantir que as necessidades do animal estão cobertas nas fases de menor crescimento vegetativo e/ou de menor qualidade forrageira, é aconselhada a suplementação com alimentos compostos que, normalmente, conhecemos como "tacos", com o objetivo de:

- Suplementar em nutrientes (energia, proteína, vitaminas e minerais);
- Manter ou melhorar a condição corporal;
- Proporcionar um maior vigor do vitelo ao nascimento;
- Aumentar a produção de leite no pós-parto;
- Reduzir o período de anestro pós-parto;
- Aumentar as taxas de fertilidade e produtividade do efetivo.

No período mais crítico e de menor disponibilidade de pastagem, ou seja, fim de Outono/Inverno, esta suplementação deve manter-se, disponibilizando, também, alimento forrageiro (feno) à descrição, de forma a garantir que os animais conseguem manter a sua condição corporal até à Primavera seguinte, altura essa em que a pastagem natural, à partida, já consegue suprimir as suas necessidades nutricionais.

Podemos concluir, que a suplementação deve ser dada de acordo com as necessidades nutricionais dos animais e com a disponibilidade de recursos forrageiros da exploração, de forma a conseguirmos obter o máximo de rentabilidade da mesma. ■

*Anestro - anestro é o período de completa inatividade sexual, durante o qual não há sinais de manifestação de cio. Ele é observado durante o período que antecede a puberdade das fêmeas, na gestação e durante o pós-parto.





- ✓ **Seleção e melhoramento de reprodutores vermelhos**
- ✓ **Tipo e funcionalidade**
- ✓ **Registo de performance – BREEDPLAN**

Venda permanente de reprodutores

Animais da variedade preta também disponíveis

João Mendonça | Sócio Fundador n.º 4
 Rua Eng Manuel Rodrigues Miranda, 6
 9800-376 Sta. Cruz da Graciosa - AÇORES
 Tlm: +351 917719278 | email: jnm29@gmail.com

RAÇÕES SOJAGADO

TACOS

Manutenção
Engorda extensiva



Parcerias que alimentam valor!

www.sojagado.pt

SOJA DE PORTUGAL
desde 1943

Texto: António R. Telles Bastos, Feliciano Reis, João Gouveia Saramago e José Luís Castro VetAgromor, Lda.

Gestão da Reprodução em Vacadas Aberdeen-Angus

A gestão reprodutiva dos efectivos bovinos em extensivo tem evoluído bastante nos últimos anos, em particular com o desenrolar de uma nova PAC em 2014. Se antes dessa data apenas uma pequena percentagem de criadores elegia a importância de ter um bom controlo reprodutivo da sua vacada a verdade é que, passados alguns anos, é notório o número crescente de bovinicultores com planos reprodutivos bem estruturados, assumindo especial importância naqueles que se dedicam à criação de animais em linhagem pura. Estes últimos, nos quais se inserem os criadores da raça Aberdeen-Angus, pela necessidade de obtenção dos melhores resultados e pelos valores genéticos e económicos associados aos seus animais, apostam na antecipação de bons resultados através de exames reprodutivos aos seus exemplares.

A primeira questão que devemos levantar prende-se com a forma como deve ser delineado um bom plano de gestão reprodutiva. Na nossa opinião deverá ter em conta as limitações de qualquer exploração de bovinos em extensivo e, como tal, deverá ser o mais simples possível, com o menor número de intervenções possíveis e com um custo-benefício de informação óptimo. Para que este modelo resulte é necessário que o produtor melhore

as condições estruturais da exploração (cercas, mangas e currais de contenção, etc.), que priorize uma selecção direccionada para uma maior docilidade dos animais, que haja motivação e, obviamente, algum investimento. Da nossa experiência podemos dizer que este investimento rondará, em média, 700 a 1000 € por cada 100 fêmeas reprodutoras com 2 machos reprodutores.

Como modelo apresentamos a exploração da Herdade das Silveiras, em Montemor-o-Novo que conta com um efectivo reprodutor Aberdeen-Angus de 166 reprodutoras, normalmente divididas em 4 a 5 vacadas durante a época de cobrição, cada uma com 1 touro. Por norma, os touros entram à cobrição no dia 1 de Janeiro e saem no dia 31 de Maio, perfazendo um total de 5 meses de cobrição. A época de partos ocorrerá entre Outubro e Fevereiro seguintes. O modelo proposto em termos de acções a desenvolver no âmbito reprodutivo para esta exploração poderá ser consultado cronologicamente na tabela 1. Este modelo está obviamente adaptado à disponibilidade alimentar da exploração no tempo. Neste modelo proposto destacamos dois momentos-chave com objetivos distintos nas duas primeiras visitas preconizadas para o diagnóstico de gestação das reprodutoras (ver figura 1).



FIGURA_1_EXAME DE DIAGNÓSTICO GESTAÇÃO DE REPRODUTORA

O primeiro e mais importante, na nossa opinião, é a 1ª visita para diagnóstico de gestação em que serão eventualmente observadas reprodutoras com gestações de 1 a 3 meses de duração. Nesta fase, se tivermos mais de 70% de vacas gestantes será um óptimo indicador de fertilidade. Se este valor se situar entre 50 e 70% será um indicador médio e se for inferior a 50% será alarmante e devemos investigar minuciosamente cada vacada no sentido de detectar eventuais problemas reprodutivos. A vantagem desta visita preliminar é a detecção atempada de eventuais problemas de infertilidade de um touro e, conseqüentemente, a possibilidade de agir em conformidade através da colocação de um substituto nos derradeiros dois meses da época. Isto assume extrema importância, uma vez que evita o prolongamento da época de cobrição. Na Herdade das Silveiras em 31 de Março de 2020 tivemos uma fertilidade de 71%, valor que nos deu uma forte garantia de sucesso para a época de partos 2020/21.

O segundo momento é a 2ª visita para diagnóstico de gestação realizada no início de Julho em que chegamos ao valor final da fertilidade da vacada para a época de partos seguinte. Na Herdade das Silveiras registamos neste mês, entre 2012 e 2020, valores de fertilidade que variaram entre os 91% e os 100% e que garantiram uma certeza antecipada do bom trabalho realizado.

Os touros reprodutores são sempre analisados com um exame andrológico até 15 dias antes da entrada à reprodução (ver figura 2). Apesar deste cuidado já ocorreu, no passado, na Herdade das Silveiras uma situação de infertilidade num touro, detectada pelo 1º diagnóstico de gestação efectuado em Março, e que foi corrigida de pronto. Isto significa que, apesar de tudo, nunca se deve descurar a vigilância do acto reprodutivo entre os animais por parte do tratador. De referir que a época de sincronização hormonal



FIGURA_2_EXAME ANDROLÓGICO A TOURO REPRODUTOR

com inseminação artificial é facultativa e opcional neste modelo sendo que todas as outras acções são absolutamente necessárias. O manejo alimentar, a selecção de pastagens de alta qualidade e a suplementação com feno, feno-silagens, silagens, etc. são fatores essenciais que garantem a fertilidade do efectivo.

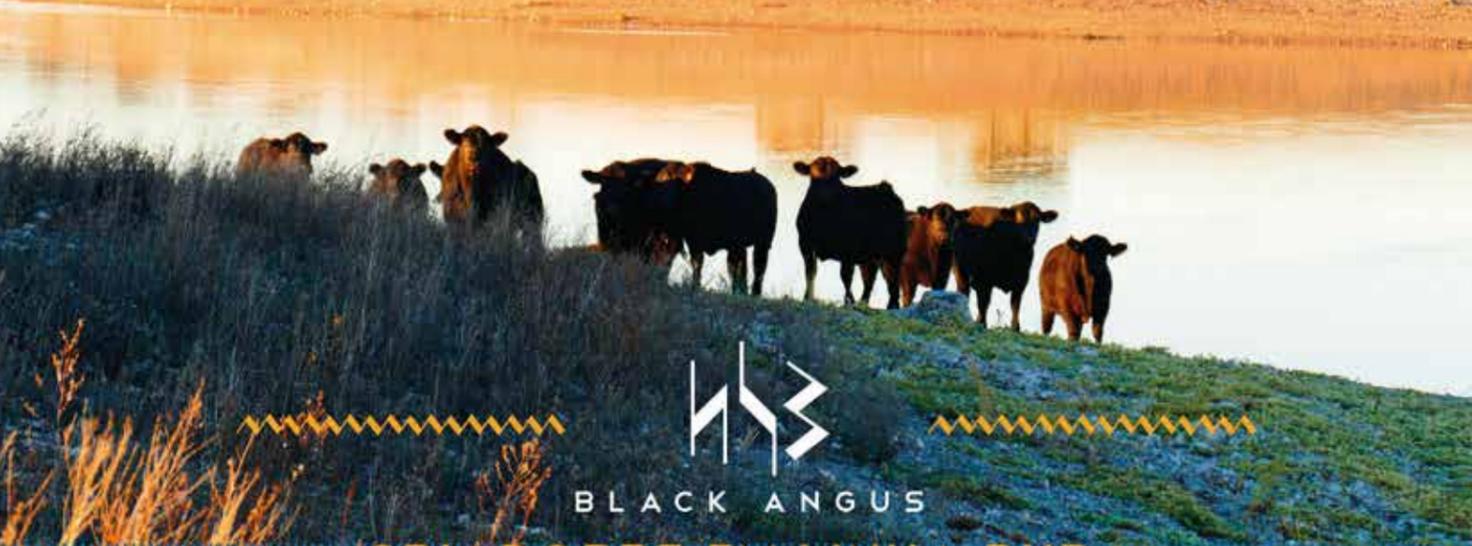
Acrescentar ainda que a profilaxia sanitária e médica da exploração é muito importante. Na Herdade das Silveiras implementou-se uma profilaxia fundamental ao sucesso reprodutivo que inclui vacinações para diversas doenças (IBR, clamidiose, clostridioses, agentes respiratórios, etc.) e com análises laboratoriais de rotina para diversas doenças (IBR, BVD, paratuberculose, etc.), algumas delas integradas no programa Bovicare.

Em suma, acreditamos que uma boa gestão reprodutiva aumenta as probabilidades de detectar eventuais obstáculos à fertilidade das reprodutoras e de os corrigir em tempo útil. O nosso conselho, para todos os bovinicultores que desejem ter um maior controlo sobre a fertilidade da vacada, passa pela elaboração, em conjunto com o respectivo médico veterinário da sua exploração, de um modelo de acompanhamento reprodutivo. ■

*Este artigo não foi escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico

DATA	ACÇÕES A DESENVOLVER NO ÂMBITO DA REPRODUÇÃO CERTIFICADAS
1-15 DEZEMBRO	Exame andrológico dos touros que irão entrar à cobrição
1-20 DEZEMBRO	Sincronização hormonal com Inseminação artificial de reprodutoras (facultativo)
1 JANEIRO	Entrada dos touros à cobrição
20-30 MARÇO	1ª visita para diagnóstico de gestação de vacas paridas entre Outubro e Janeiro, vacas sem vitelos e novilhas recém-entradas à cobrição
1-10 JULHO	2ª visita para diagnóstico de gestação das vacas anteriormente não vistas ou não gestantes + Confirmação da gestação das vacas diagnosticadas como gestantes na 1ª visita
1-15 SETEMBRO	Confirmação da gestação das vacas diagnosticadas como gestantes na 2ª visita

TABELA_1_MODELO DE GESTÃO REPRODUTIVA DA HERDADE DAS SILVEIRAS



BLACK ANGUS

CRIADORES EM LINHA PURA

GENÉTICA IRLANDESA, DINAMARQUESA
E CANADIANA

LECARROW KING (IMP)
Pai: LUDDENMORE FIONN G441
Mãe: THE MOSS MR ESHTON D409

AGRIANGUS TIGRE H0699
Pai: HF EL TIGRE 28U (AI) (IMP)
Mãe: HF KODIAK 5R



H5B HELENO H5196
Pai: LECARROW KING (IMP)
Mãe: DOON HOUSE BLACK DIAMOND M060 (IMP)

DRUMCARBIN L OF FLORA (IMP)
DRUMCARBIN LADYBIRD (IMP)



HERDADE

SERRA BRAVA

HERDADE SERRA BRAVA, 7885-281 PÓVOA DE SÃO MIGUEL - MOURA - BEJA
919647210 | ADMHERDADESERRABRAVA@GMAIL.COM | FB: HERDADE SERRA BRAVA

VETAGROMOR



SERVIÇOS MÉDICO-VETERINÁRIOS

- / PROFILAXIA SANITÁRIA
- / PROFILAXIA MÉDICA
- / IDENTIFICAÇÃO ANIMAL
- / CLÍNICA DE GRANDES ANIMAIS
- / OBSTETRÍCIA E CIRURGIA
- / GESTÃO INFORMÁTICA EFECTIVOS
- / EXAMES ANDROLÓGICOS
- / AVALIAÇÃO TRACTO REPRODUTOR
- / DIAGNÓSTICO GESTAÇÃO
- / SINCRONIZAÇÃO DE CIO
- / INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
- / TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES
- / GESTÃO REPRODUTIVA



WEB: www.vetagromor.pt EMAIL: geral@vetagromor.pt
CONTACTOS: FELICIANO REIS 964 239 814 - 934 348 293 JOSÉ LUÍS CASTRO: 964 022 040
URGÊNCIAS 24 HORAS: 962 333 036

Texto: Filipa Lança
VetHeavy

iSperm

UMA NOVA REALIDADE VETHEAVY



FIG 1_TOURO REPRODUTOR DA RAÇA ABARDEEN-ANGUS

Um bom reprodutor é fundamental para a eficiência produtiva de uma exploração. Quando existe um touro sub-fértil ou infértil este irá causar um grande impacto negativo na fertilidade e rentabilidade da vacada, pelo que, é importante realizar o exame andrológico anual a todos os touros reprodutores presentes na exploração. Nos atos de compra e venda dos reprodutores, esta prova é igualmente indispensável pois permite reduzir o risco do investimento do Comprador, bem como, acrescentar valor a quem vende.

O principal objetivo do exame andrológico passa por verificar a saúde e a aptidão reprodutiva do touro, visando assegurar a boa fertilidade da vacada e maior rentabilidade da mesma. Este exame engloba a avaliação de vários parâmetros incluindo as características macro e microscópicas do sémen, avaliação do estado geral do touro,

exame dos órgãos genitais externos e internos, avaliação da condição corporal, apurmos e historial clínico. É ainda recomendado a realização de um teste de capacidade de serviço onde se observa o comportamento sexual durante a cópula. No exame andrológico é recomendado ainda o despiste de alguns agentes infecciosos com grande impacto na produção e taxas de fertilidade das vacadas, nomeadamente: besnoitiose, campilobacteriose, IBR e BVD. Para além destes podem ainda ser sugeridos outros exames, considerados pertinentes pelo médico veterinário.

Por forma a tornar todo o processo mais eficiente, já é possível utilizar a tecnologia digital, nomeadamente um equipamento de última geração, o iSperm (FIG_3). Atualmente, com a utilização deste equipamento é possível realizar análises de sémen rápidas e precisas, no campo (FIG_4). É um aparelho portátil, com um design compacto que permite um transporte

mais simples e cómodo para qualquer exploração. O sistema de avaliação iSperm inclui um iPad Mini, com um software de fácil utilização e ferramentas que permitem uma análise do sémen em tempo real. Através da utilização desta tecnologia, é possível o cálculo rápido da concentração, motilidade e mobilidade progressiva do esperma. Permite ainda o cálculo total de doses de sémen que seriam possíveis preparar por amostra, tudo em menos de 1 minuto (FIG_5).

Com o iSperm é também possível capturar e guardar vídeos e imagens das amostras analisadas sendo estes resultados armazenados em Cloud. O médico veterinário pode aceder remotamente a todos os dados e enviar os registos necessários aos produtores, com maior facilidade em qualquer altura. O iSperm fornece-nos dados acerca da concentração e formas anormais, continuando a ser indispensável uma abordagem laboratorial das amostras de sémen recolhidas no campo. Este equipamento é sem dúvida uma ferramenta inovadora que acrescenta eficácia, rapidez e permite uma melhor partilha de informações entre médico veterinário e produtor. ■



FIG 2_ELECTROEJACULAÇÃO

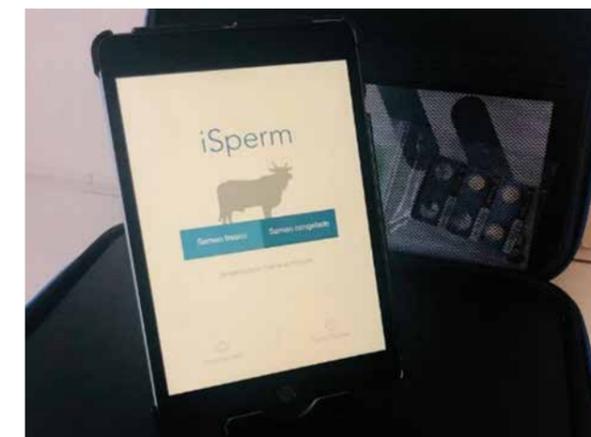


FIG 3_ISPERM



FIG 4_O ISPERM TEM UM FORMATO COMPACTO E SIMPLES, IDEAL PARA UTILIZAÇÃO NO CAMPO

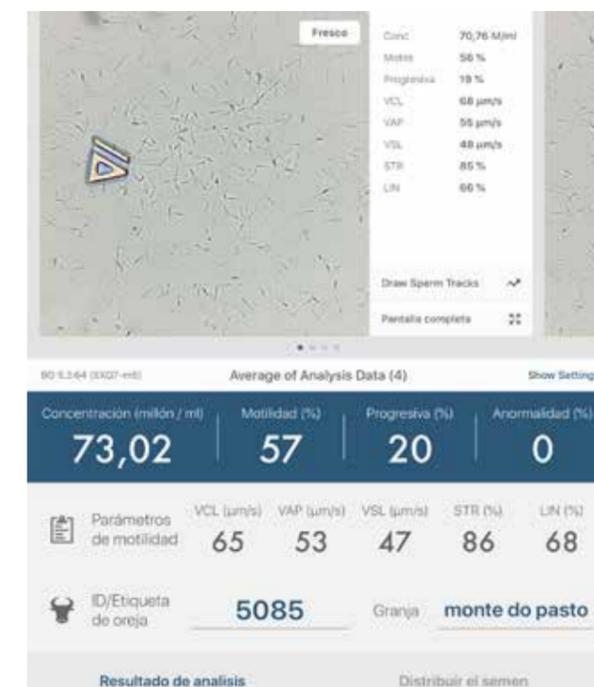


FIG 5_EXEMPLO DE RELATÓRIO DE ANÁLISE DE SÉMEN EMITIDO PELO ISPERM

Texto: Deolinda Silva
Directora Serviços Técnicos Ruminantes, HIPRA PORTUGAL

Impacto da Doença Respiratória na Produção de Carne de Qualidade



Nas economias desenvolvidas a qualidade dos produtos, nomeadamente dos produtos agroalimentares, tem um papel de relevo, e por esta razão a noção de qualidade é um tema estratégico e uma fonte de competitividade para as empresas. De uma forma geral podemos assumir que a competitividade nos mercados alimentares está ligada à capacidade de desenvolver novos produtos diferenciados, que são capazes de explorar o facto de que as preferências diferem entre os vários segmentos de consumidores, aumentar a fidelização dos consumidores e evitar a concorrência puramente baseada em custos e preços que caracteriza os mercados de produtos de conveniência.

Este conceito de qualidade também se aplica ao setor da carne de bovino que nos últimos anos tem sofrido fortes pressões a vários níveis (económicas, políticas, sociais e ambientais) que geram crises de

confiança por parte dos consumidores com consequências diretas no consumo de carne de bovino, e logo na sustentabilidade e competitividade de todos os intervenientes neste setor de mercado, desde a produção (vacadas de carne e engordas) até à comercialização (talhos, cadeias de grande distribuição, etc.). Atualmente, é exigido a este setor da carne de bovino que produza e comercialize um produto de elevada qualidade, ou seja, uma carne de qualidade.

A qualidade da carne pode ser definida como um conjunto de propriedades que, juntas, identificam o que apreciamos na carne quando a compramos, comemos ou a selecionamos para uso como matéria-prima para processamento em produtos à base de carne. Como as nossas preferências e apreciações pessoais e comunitárias mudam com as mudanças na sociedade, é aceite que as definições

de qualidade da carne também podem mudar. Tradicionalmente, o conjunto de propriedades usadas para definir a qualidade da carne destinada ao consumo como carne inteira são aqueles associados à nossa percepção sensorial: aparência, cor, sabor, textura (especialmente tenrura), suculência/retenção de água e odor. O outro fator de qualidade tradicional, normalmente expresso como frescura ou salubridade, refere-se à percepção de que a carne é segura de comer, em termos de falta de patógenos, parasitas, agentes de infeção ou toxinas (Purslow P.P., 2017).

FATORES QUE AFETAM A QUALIDADE DA CARNE

São vários os fatores que afetam a qualidade da carne e como alguns exemplos temos:

- Raça, genética, sexo e idade;
- Sistema de produção, nutrição, bem-estar e manejo animal;
- Estatuto sanitário da exploração e ocorrência de doenças;
- Transporte, abate e processamento da carcaça; Etc.

Dentro dos vários fatores, as doenças infecciosas assumem um papel importante, nomeadamente a doença respiratória bovina (DRB) que sendo a doença mais prevalente em engordas de bovinos é a que tem maior impacto negativo na produção de carne de qualidade. Este artigo tem como objetivo abordar o impacto da DRB da qualidade da carne, os principais agentes envolvidos e quais as medidas de prevenção que se devem implementar.

DOENÇA RESPIRATÓRIA BOVINA

A DRB constitui um grave problema a nível mundial. Estima-se que anualmente esta síndrome tenha um custo de 3 biliões de dólares para o setor da carne (Snowder *et al.*, 2007). É considerada a principal causa de morbilidade e mortalidade durante os primeiros 6 meses de vida, após o desmame e após a entrada à engorda (All-Island Disease Surveillance Report 2016). Está reportado que a DRB é responsável, por aproximadamente 75% da morbilidade e 50% da mortalidade nas engordas de bovinos. A percentagem de morbilidade e mortalidade depende do sistema de manejo, do programa de vacinação e

dos agentes patogénicos envolvidos (Edwards, 2010; Loneragan *et al.*, 2001, Gardner *et al.*, 1999). É uma doença multifatorial, sendo desencadeada por fatores de stress ambientais e fatores relacionados com o animal, que debilitam os mecanismos de defesa do sistema respiratório em geral e dos pulmões em particular, resultando numa infeção por vários agentes infecciosos que incluem maioritariamente bactérias (*Mannheimia haemolytica*, *Histophilus somni*, *Pasteurella multocida* e *Mycoplasma bovis*) e vírus (BRSV- Vírus Respiratório Sincicial Bovino, IBR - Rinotraqueíte Infecciosa Bovina, BVDV - Vírus da Diarreia Viral Bovina, PI-3 - Vírus para-influenza tipo 3 e BCV - Coronavirus Bovino) (Francoz *et al.*, 2015).

Num estudo recente, Pardon *et al.* (2020), reporta que os principais agentes envolvidos na DRB são o vírus BRSV e as bactérias *Mannheimia haemolytica* e *Histophilus somni*, tendo sido os principais agentes diagnosticados em 128 explorações que sofreram surtos de doença respiratória.

PERÍODOS DE RISCO PARA A OCORRÊNCIA DA DOENÇA RESPIRATÓRIA

Tal como já foi referido anteriormente, a DRB tem vários fatores envolvidos na sua origem, com uma variedade de fatores de stress físicos e fisiológicos que combinados deprimem o sistema de defesas do animal predispondo-o para a pneumonia. Como principais fatores de risco temos (Taylor *et al.*, 2010):

- Desmame e/ou entrada à engorda;
- Transporte e agrupamentos de animais (ex. leilões);
- Grupos de animais heterógenos e de diferentes de origens;
- Maneio (nutrição, instalações, bem-estar e conforto animal, etc);
- Estação do ano (mais no Outono e Inverno);
- Estatuto sanitário da exploração (ex. protocolos vacinação e desparasitação);
- Presença de outras doenças que deprimem o sistema de defesas (e. BVD e IBR).

DOENÇA RESPIRATÓRIA E QUALIDADE DA CARÇAÇA

Existem evidências crescentes de que casos anteriores ou ativos de doença respiratória influenciam a performance do animal em vida assim como as



características da carcaça. Comparando a performance de novilhos com lesões pulmonares ao abate com novilhos sem lesões pulmonares, após um período de engorda de 150 dias, verificou-se que os primeiros apresentaram menores ganhos médios diários (- 149gr a - 435gr/ dia), menor peso vivo à data de abate (- 10,3kg a - 25,3kg) , menor peso da carcaça quente (-5,6kg a -20,4kg), menor percentagem de cobertura de gordura, menos gordura interna, menor pontuação de marmoreamento e menor tenrura. Estes novilhos com historial de DRB também tinham menor gordura externa e menor área do músculo longíssimo (vazia) do que os animais sem lesões pulmonares. Consequentemente, novilhos que tinham lesões pulmonares produziram uma maior percentagem de carcaças Standart (+ 24%) do que carcaças Choice e Select, de acordo com a grelha de classificação de carcaça em vigor nos EUA. De referir que quanto maior o nº de episódios sofrido pelo animal durante o período de engorda, maior o impacto negativo nos parâmetros acima referidos (Garcia *et al.*, 2009; Larson R.L., 2005; Gardner *et al.*, 1999)

CUSTO ECONÓMICO DA DRB NA QUALIDADE DA CARNE

Em muitos mercados mundiais a definição do preço do gado com base no mérito da carcaça fez com que a profissão veterinária reavaliasse o custo da

doença respiratória bovina (DRB) e outras doenças na engorda de bovinos.

O custo da doença quando os animais são vendidos com base no peso vivo, é limitado à mortalidade, com tratamentos e diminuição de ganhos médios diários (GMD). Neste caso no que refere à DRB são reportados valores na ordem dos **110.8€/ pneumonia/ animal**, dos quais 44.32€ serão custos diretos relativos a despesas e tratamentos gerais, e 66.38€ como custos indiretos derivados perda de peso e diminuição na eficiência da conversão dos alimentos (Relatório DEFRA/ADAS, 2008).

Por outro lado, quando o preço é estabelecido com base no mérito da carcaça, a doença afeta não apenas o peso da carcaça, mas também a quantidade, localização e proporção de músculo, gordura e água, podendo ser estes custos substancialmente maiores. Pardon *et al.* (2013), refere que o impacto económico na qualidade da carcaça quando ocorrem pneumonias nas engordas oscila entre 210€ a 622€, sendo este valor maior quanto maior o número de episódios de pneumonia que o animal sofre durante o período de engorda, estando também dependente das características da carcaça dependentes da raça do animal.

PREVENÇÃO DA DOENÇA RESPIRATÓRIA EM BOVINOS DE CARNE

O melhor plano de prevenção da DRB combina um protocolo de vacinação adequado juntamente com medidas para melhorar a saúde geral e reduzir o impacto dos fatores de risco.

Um plano de vacinação adequado deve ser de proteção ampla englobando os principais agentes causais envolvidos, vírus (IBR, BVD, BRSV e PI-3) e bactérias (*Mannheimia haemolytica* e *Histophilus somni*), de fácil implementação e flexível para se adaptar à realidade da exploração.

A prevenção da DRB inicia-se nas vacadas de carne (puras ou cruzadas) através da vacinação das mães contra os agentes respiratórios, e desta forma proteger indiretamente os vitelos durante os primeiros meses de vida através de um colostro de boa qualidade e da redução da pressão de infeção no efetivo. Idealmente, os vitelos deveriam ser vacinados antes do desmame ou entrada à engorda através de um programa de pré-condicionamento.

Esses programas incluem estratégias de vacinação e manejo que proporcionam ao vitelo a oportunidade de criar imunidade durante um período em que o desafio para ocorrer doença é mínimo e a resposta à vacinação será otimizada.

No mercado temos vacinas marcadas com IBR vivo e vacinas não marcadas com IBR inativado. Existe um benefício em utilizar vacinas marcadas de IBR vivas em explorações com problemas de IBR diagnosticado pela sua melhor eficácia no controlo da doença, mas também porque permitem a diferenciação entre os animais infetados e vacinados, e desta forma podemos monitorizar a evolução da doença na exploração.

As vacinas vivas para BRSV induzem uma resposta imunitária mais rápida e completa do que as vacinas inativadas, gerando uma melhor proteção do animal e uma redução da circulação de vírus mais eficaz. No que respeita às bactérias envolvidas na DRB apenas existe uma vacina que protege contra 2 delas, a *M. haemolytica* e a *H. somni* durante 40 semanas garantindo a proteção mais completa contra a Pasteurelose.

CONCLUSÃO:

A garantia de uma carne de qualidade é um fator chave para o futuro do setor dos bovinos de carne, em todas as suas fases de produção, desde a vacada até às engordas. Vários fatores afetam a qualidade da carne, e no que respeita às doenças infecciosas que afetam os vitelos, as pneumonias

têm um papel destacado. A melhor ferramenta para combater a DRB é a prevenção, uma vez que o custo do tratamento é muito mais elevado e, em muitas ocasiões "quando estamos a tratar já chegamos tarde", porque a performance produtiva em vida e a qualidade da carne já foram afetadas.

A HIPRA, como laboratório de referência na saúde animal, está comprometida com o melhoramento da produtividade e sustentabilidade das explorações de bovinos de carne no extensivo e das engordas. Com esse objetivo, disponibilizamos vacinas contra a doença respiratória que aliado a um serviço de diagnóstico, oferecem um plano completo para minimizar o impacto produtivo e económico das pneumonias, e desta forma otimizar a rentabilidade económica das explorações.

Consulte o seu médico veterinário para definir quais as medidas preventivas e protocolo de vacinação que melhor se alinham para a sua exploração. ■

Para mais informações sobre este assunto, contacte:

DEOLINDA SILVA

Tel. (351) 915 052 335

deolinda.silva@hipra.com

www.hipra.com




www.angus.pt
info@angus.pt


www.quarterhorse.pt
info@quarterhorse.pt


www.rwgenetics.net
info@rwgenetics.net

Texto: Pedro Santos Vaz
Aberdeen-Angus Portugal

Classificação Morfológica Linear

Ao longo de 2021 a Aberdeen-Angus Portugal iniciará a classificação dos animais que forem admitidos ao Livro de Adultos. Trata-se de uma prática corrente na generalidade das raças, quer de aptidão leiteira, quer de aptidão cárnica e de uma obrigação decorrente do Programa de Melhoramento.

A Classificação Morfológica Linear é uma ferramenta de caracterização sistemática da morfologia do animal, ou seja, é uma forma traduzir numericamente um conjunto de características do animal. Estas características devem ser escolhidas tendo em consideração a sua importância económica, que poderá ser traduzida pela correlação com a produção de carne (por exemplo, largura do lombo), pela sua importância para a longevidade (de que são exemplo os aprumos) ou ainda características raciais relevantes. Assim, as características avaliadas devem ter relevância económica (directa ou indirecta), elevada correspondência com a produtividade e longevidade dos animais, variação dentro da raça, devem ser mensuráveis, descrever uma única parte do animal

(as pontuações atribuídas devem, sempre que possível, ter uma correspondência biométrica).

De forma resumida podemos considerar que a Classificação Morfológica Linear é a avaliação de características "unidimensionais" em animais, feita em função do animal modelo (Protótipo) e segundo uma escala biológica - maior não é necessariamente melhor - e cujo valor ideal é variável consoante a característica, que normalmente oscila entre 1 e 9. Segundo esta escala, o 1 representa a menor dimensão que se encontra para aquela característica na raça e o 9 a maior, sem necessariamente corresponder a avaliações qualitativas, ou seja, um valor alto ou baixo não significa necessariamente que essa característica seja desejável ou indesejável no animal. Ex.: Comprimento de tetos: 1 poderá corresponder a tetos muito pequenos e 9 a tetos muito grandes, sendo que o valor ideal oscilaria entre o 5 e o 6. A Classificação Morfológica serve para descrever o animal dentro de certos limites biológicos, realizar comparações entre animais, estabelecer valores

de referência e ainda para a avaliação genética. Quando os animais são classificados, recolhe-se também informação sobre os principais defeitos congénitos que possam existir. A classificação e a indicação dos possíveis defeitos são indicadores valiosos para a realização de emparelhamentos entre animais.

Muitas associações de criadores de diversas raças e algumas associações congéneres da raça Aberdeen-Angus, utilizam a classificação morfológica como prática corrente de melhoramento (exemplo das associações americanas e australianas).

Verificando-se um melhoramento genético positivo, ao fim de alguns anos a escala deve ser ajustada para a nova realidade da população.

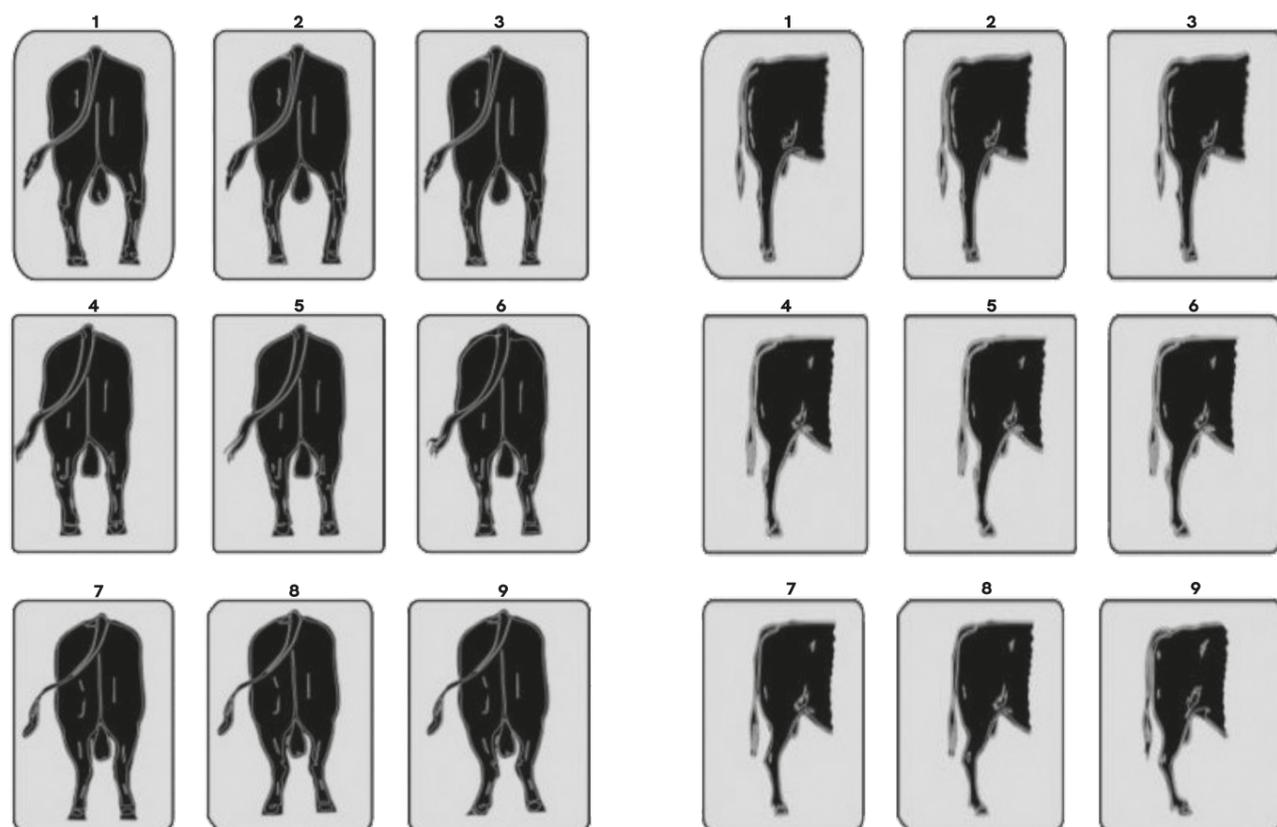
Uma classificação linear completa de bovinos de carne deve incluir características musculares, características estruturais (esqueleto), úbere, pernas e pés e pode incluir características raciais.

Apesar de a classificação morfológica poder ser

utilizada em qualquer idade (desde que com escala adequada) é usualmente realizada aquando da admissão a reprodutor.

No caso do Livro Genealógico Português da Raça Aberdeen-Angus, serão classificadas as seguintes características, para além da Docilidade:

- Classificação Morfológica Linear
- Abertura Das Unhas
- Ângulo Do Pé
- Pernas Vista Lateral
- Pernas Vista Traseira
- Altura À Garupa
- Úbere - Equilíbrio
- Comprimento e Forma Dos Tetos
- Ligamentos Do Úbere
- Largura Do Peito
- Profundidade Do Peito
- Largura Da Garupa
- Linha Dorso-Lombar ■



FIG_CLASSIFICAÇÃO DOS APRUMOS DOS POSTERIORES_VISTA LATERAL E POSTERIOR

Texto: Pedro Santos Vaz
Aberdeen-Angus Portugal

Avaliação Genómica

POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES

A utilização da genómica como ferramenta de caracterização do potencial genético e selecção de animais abriu novas perspectivas nos programas de melhoramento, quer ao nível das explorações, da gestão dos livros genealógicos e da selecção de touros para reprodutores, nomeadamente, no que diz respeito ao recrutamento de touros para os centros de produção de sémen. No entanto, a sua utilização ainda tem algumas limitações, em particular no que respeita às populações de referência.

A sequenciação do genoma bovino (ou seja, a descoberta da sequência completa do seu ADN) foi terminada e publicada em 2009, fruto de um megaprojecto internacional que envolveu mais de 300 investigadores, oriundos de 25 países, e cujo orçamento rondou os 53 milhões de dólares. Este esforço conjunto permitiu a caracterização do genoma dos bovinos e, conseqüentemente, lançar as bases para a utilização da análise genómica como ferramenta de avaliação do potencial genético de um determinado animal. Tornou-se assim possível identificar as variações nos genomas dos animais e, comparando com os registos de morfologia e desempenho, perceber quais dessas variações são responsáveis pelas diferenças de conformação, de produtividade, fertilidade e de resistência a determinadas doenças. Ficou assim aberto o caminho para a realização de provas genómicas e a sua utilização como ferramenta de selecção de futuros reprodutores.

A informação do genótipo fornece uma caracterização do potencial genético de um determinado animal, que pode ser obtida logo após o seu nascimento. Esta informação, quando combinada com os dados da avaliação genética, permite aumentar significativamente a fiabilidade e precisão da selecção. A sua utilização é particularmente eficiente quando se trata de animais cuja informação fenotípica possível de ser obtida é limitada, nomeadamente touros jovens e vitelas, e no caso de características com baixa heritabilidade, nomeadamente características relacionadas com a saúde e fertilidade, ou ainda no caso de características só mensuráveis em idades mais tardias ou após o abate do

animal, como por exemplo características relacionadas com a qualidade da carne e carcaça.

A genómica abre assim inúmeras potencialidades quer na selecção e melhoramento, particularmente importante em animais jovens, como na detecção precoce de eventuais defeitos e ainda na eliminação de animais com maior probabilidade de contrair determinadas doenças.

A identificação em idades precoces dos animais com maior potencial genético num determinado rebanho contribui simultaneamente para um maior e mais rápido progresso genético e uma diminuição do intervalo entre gerações. Esta ferramenta pode, por exemplo, ser utilizada para seleccionar as vitelas a deixar num efectivo para reprodutoras. Com a realização da análise genómica é possível, numa idade muito precoce, (dois ou 3 meses) obter informação do potencial genético de um conjunto de animais e, assim, tomar uma decisão mais consolidada sobre quais as fêmeas que serão recriadas para futuras reprodutoras e quais aquelas que serão descartadas do nosso efectivo. Permite ainda identificar os animais de maior potencial genético e, conjugadamente com outras tecnologias reprodutivas, aumentar o número dos seus descendentes, nomeadamente através do recurso à transferência embrionária.

São assim inúmeras as potencialidades da utilização da genómica na selecção de animais. No entanto, as soluções comerciais disponíveis no mercado processam as análises genómicas com base numa população de referência específica (população dos EUA), o que limita a precisão dos valores obtidos e impede que se possa tirar total partido desta ferramenta. Os motivos desta limitação prendem-se com o distanciamento genético entre a população de referência e a maioria da população Aberdeen-Angus nacional (excepto nos animais com forte influência genética de animais oriundos dos EUA), com uma forma de obtenção dos registos e um conjunto de características avaliadas que são um pouco distintas das nossas e ainda porque as condições de produção (clima, manejo, alimentação, etc.) são muito diferentes, podendo in-

fluenciar decisivamente a resposta dos animais ao meio. A população de referência é o conjunto de animais com caracterização genómica e fenotípica, ou seja, o conjunto de animais que têm informação extraída do seu ADN e simultaneamente foram avaliados para um conjunto de características (pesos, conformação, gordura intra-muscular, fertilidade, etc.) e que servirão de base para a comparação com os nossos animais. Para se tirar partido de todo o potencial da avaliação genómica é fundamental a existência de uma população de referência suficientemente grande e relacionada geneticamente com os nossos animais. A fiabilidade da avaliação genómica é tanto maior quanto maior for a população de referência e mais pormenorizada for a sua avaliação. No entanto cada animal genotipado vai contribuir para esta população, sendo assim a sua fiabilidade e precisão reforçada à medida que vamos tendo mais animais genotipados. A precisão das provas genómicas continuará a au-

mentar graças ao desenvolvimento tecnológico, ao aumento do número de animais genotipados e do seu contributo para a população de referência e, sobretudo, devido à identificação cada vez mais precisa das correlações entre as variações do genoma e as características de interesse económico. Estes desenvolvimentos, aliados à diminuição dos custos de genotipagem, tornarão comum a utilização desta ferramenta no dia-a-dia das explorações, permitindo aumentar a informação sobre o potencial genético de cada animal e assim contribuir para a tomada de decisão sobre o seu destino. É por isso fundamental a criação de uma população de referência europeia, pois só assim poderemos ter uma maior fiabilidade para avaliação do potencial genético dos animais e que nos permita utilizar a informação genómica conjuntamente com a avaliação genética clássica (através do BreedPlan) e assim aumentar a precisão e fiabilidade da informação de cada animal. ■

Sirculo
AGROPECUÁRIA

**SELECIONADOR
ABERDEEN
RED ANGUS**

BRIGAS - EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA
CASA BRANCA - SOUSEL

geral@sirculo.pt | TEL. 210 133 205

Texto & Imagens: Aberdeen-Angus Portugal

Emanuel Araújo

ESPAÇO CRIADOR | ENTREVISTA



Emanuel Araújo é sócio fundador da Aberdeen-Angus Portugal, tendo iniciado a criação de animais Aberdeen-Angus em 2008 com a importação de uma vaca gestante (da exploração Lisduff Angus) e um touro, ambos oriundos da Irlanda. Mais tarde o efectivo foi reforçado com a importação de novilhas oriundas de Inglaterra e da Dinamarca. A sua exploração localiza-se na Ilha do Faial e tem uma área de cerca de 110 alqueires (cerca de 15,7ha), divididos em 10 parcelas onde pasta o efectivo exclusivamente de raça Aberdeen-Angus, composto por 20 fêmeas adultas. Objectivo é aumentar o efectivo, no entanto este aumento está dependente da disponibilidade de terra, escassa e a elevado preço na Ilha do Faial. O interesse pela raça Aberdeen-Angus surgiu pela experiência em hotelaria e restauração,



em que a carne destes animais era a preferida pelos chefs de cozinha e clientes devido às suas características organolépticas. Foi este o motivo que o levou a adquirir as primeiras vacas e a substituir gradualmente o efectivo cruzado que possuía, convertendo a exploração para linha-pura de animais Aberdeen-Angus, preterindo a quantidade pela qualidade dos animais.

A aposta continua a ser no melhoramento genético, recorrendo exclusivamente à Inseminação Artificial e realizando emparelhamentos com objectivo de ir corrigindo as debilidades dos animais e ir introduzindo novas linhas e também alguma pelagem vermelha.

O criador dá muita importância à linha materna considerando que o conhecimento das reprodutoras e dos seus pontos fortes e fracos é a base para o melhoramento genético do efectivo e a obtenção de melhor descendência.

O criador destaca como principais características da raça a facilidade de parto e a mansidão, com a consequente facilidade do manio em pastagem daí advém e salienta o papel da associação na promoção da raça e no seu melhoramento, deixando, no entanto um alerta para que, com o crescimento da raça e dos efectivos, não haja uma desvalorização dos criadores mais pequenos e mais dispersos. ■



Texto: Aberdeen-Angus Portugal
 Imagens: Mendizabal Abeltzaintza E.Z.

Mendizabal Abeltzaintza E.Z.

ESPAÇO CRIADOR | ENTREVISTA



A exploração Mendizabal Abeltzaintza E.Z. encontra-se localizada em Arama, província de Guipuzkoa, no País Basco.

Os proprietários Juan António e Luísa gerem o efectivo de raça Aberdeen-Angus e Terreñas, uma raça autóctone do País Basco, muito rústica e adaptada às regiões montanhosas características daquela autonomia. O efectivo é composto por cerca de 75 vacas, sendo 30 delas Aberdeen-Angus.

A exploração tem uma área de cerca de 14 ha à qual acresce a utilização de zonas de baldios (2500 ha de área comunitária) entre os meses de Maio e Outubro, durante os quais os animais passam todo o tempo na serra, onde pastam bovinos de diversos criadores conjuntamente com gado ovino e cavalar.

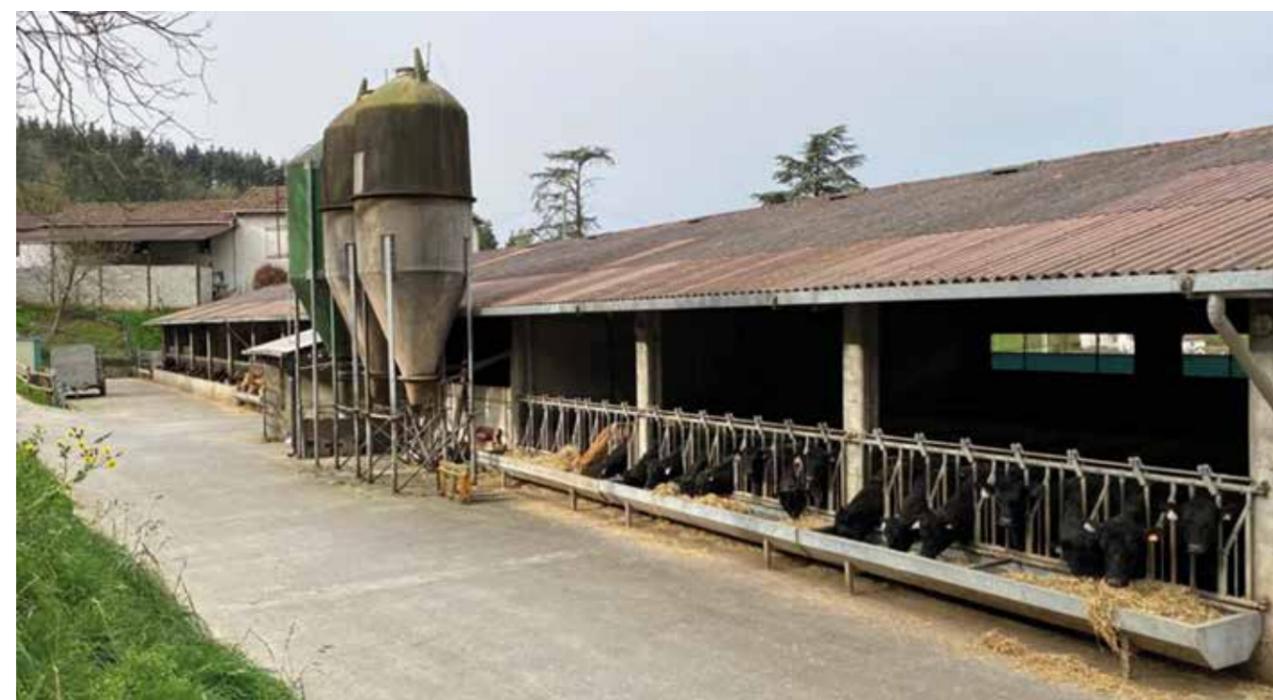


Após este período os animais são recolhidos, passando cerca de dois meses em pastagens própria, sendo então estabulados para passar os meses mais rigorosos do Inverno.

A raça Aberdeen-Angus foi uma raça que os proprietários sempre admiraram, no entanto na região onde se encontram não existiam animais da raça, o que os levou a iniciar a utilização de sêmen de Aberdeen-Angus em cruzamento. Os primeiros animais foram adquiridos em Portugal, um macho e 6 novilhas oriundos de dois criadores. O efectivo cresceu a partir deste núcleo inicial tendo sido apenas reforçado recentemente com mais algumas vitelas. Para além de touro, recorrem à inseminação de alguns animais com o objectivo de melhorar e diversificar as linhas genéticas. O objetivo dos proprietários é reduzir gradualmente o efectivo, ficando com os de animais de raça-pura.

A comercialização é feita em grande parte por venda directa ao consumidor final, tendo uma loja online para as encomendas. Os restantes animais são comercializados através de uma associação local de produtores. No entanto os proprietários consideram-se penalizados, pois o sistema de classificação utilizado (SEUROP) não valoriza a qualidade da carne.

A exploração Mendizabal é associada da Aberdeen-Angus Portugal desde 2013. ■



Texto: Mónica Medeiros
Aberdeen-Angus Portugal

Evento de Degustação

CARNE MATURADA REALÇA A QUALIDADE DA RAÇA ABERDEEN-ANGUS

Decorreu no dia 27 de setembro de 2020, no Clube de Golf da Ilha Terceira - Açores, uma Degustação de Carne de Bovino Angus Maturada.

O evento teve a organização do empresário Raimundo Borges e do aclamado Chef Vítor Sobral e contou com o apoio do Governo dos Açores e de diversas empresas e entidades, entre as quais a Aberdeen-Angus Portugal.

Estiveram presentes algumas figuras políticas ligadas ao sector nomeadamente o Sr. Secretário Regional da Agricultura e Florestas, João Ponte, Diretor Regional da Agricultura, José Élio Ventura e Diretor Regional do Desenvolvimento Rural, Valter Braga, como também o Vice-Presidente da Direção Aberdeen-Angus Portugal, Sr. João Mendonça e parte do quadro técnico da Associação.

A carne utilizada durante a degustação foi de um macho castrado puro da raça Aberdeen-Angus do criador Quinta dos Talhões de Luís Machado.

O bovino foi criado à base de pastagem e abatido com 32 meses de idade e com 808kg de peso vivo. Obteve 454 kg de peso de carcaça (56% de rendimento) e uma classificação U- 4+. A carcaça foi sujeita a um período de maturação de 21 dias, resultando numa carne muito tenra, suculenta e um sabor distintivo de um produto de elevada qualidade.

A ementa do Chef Vítor Sobral teve como principal intuito dar a conhecer a qualidade da Carne Angus que se produz na Região, através da oferta de variados tipos de pratos confeccionados com este produto, inclusive foi reinventada a tradicional alcatra da Ilha Terceira. Deu-se especial ênfase também à qualidade dos produtos locais e regionais, como o Queijo de S. Jorge e as rosquilhas de massa sovada da Graciosa. Houve tempo também para uma Cantoria, típica da ilha Terceira, com letra de improviso, acompanhada por guitarras da terra.

O evento foi mais um sinal do forte potencial que a raça tem para estratégia de produzir carne de elevada qualidade.



No final, conseguimos uma pequena entrevista com o Chef Vítor Sobral, para esclarecer algumas curiosidades.

Aberdeen-Angus Portugal (AAPT): Porquê a escolha de carne Angus para esta degustação?

Chef Vítor Sobral (VS): Não fui eu que a escolhi, foi ela que me escolheu a mim. A Carne Angus é uma carne que eu conheço há muitos anos, não tinha noção que nos Açores, a Raça estava tão desenvolvida. Como é uma raça de carne tem uma grande vantagem, é que se abate o animal e tudo é bom.

AAPT: Em que se distingue esta carne das outras?

VS: Eu acho que dentro raças de carne, a Angus quando é bem acabada tem uma gordura entre a carne que no fundo é isso que a faz distinguir. Eu não sou um grande apologista de acabar este tipo de carne com ração, eu acho que a melhor forma de a acabar é com cereais e com milho, porque na minha opinião fica melhor. Evidentemente se tivessem bolotas ou castanhas para lhes dar melhor ainda ficaria, ou com frutos secos, mas estou a falar de cereais, fica melhor. As pessoas têm muito a ideia que a gordura e o nervo é uma coisa que não é boa na carne, nós não temos que comer, mas para cozinhar é fundamental, carne sem gordura não tem jeito.

AAPT : Na sua opinião, e pela sua experiência, quanto tempo de maturação deve ter a carne?

VS: Pela minha experiência, uma raça como Angus não precisa de maturação, se você a deixar descansar 15 dias já é uma excelente carne, se você deixar chegar até aos 30 dias, tudo bem, mas se for uma boa carne...Maturação para mim, como cozinheiro e pela experiência que tenho, é a de animais ou de trabalho ou leiteiros, porque uma raça de carne se for boa não é preciso muito tempo. É evidente se a deixarmos pendurada entre 15 a 20 dias ela melhora, mas depois as mais valias que traga, para mim, não me convencem.

AAPT: Qual o método de maturação da sua preferência? A seco ou em húmido?



VS: Para mim a maturação bem feita é 100% de humidade ou pelo menos 90%, e entre 0 a 3°C, porque quando, na minha opinião, tem pouca humidade e chega aos 5°C a carne cria um cheiro que, nem todos os consumidores gostam, não sabem o que é aquilo e às tantas parece que estamos a comer uma coisa com ranço. Não faz muito sentido ter um bom produto e depois aquilo parece que está meio rançoso. Na minha opinião a maturação tem de ser cuidada e uma grande maturação numa carne é em carcaça não é em peça.

AAPT: Falando em categorias de bovinos, sente diferença ao trabalhar na carne de um animal castrado em relação a um novilho?

VS: Eu sou-lhe honesto, não tenho essa capacidade porque eu acho que trabalhei sempre com animais castrados.

AAPT: Os produtores de carne nacionais têm vindo a apostar cada vez mais na Carne Aberdeen-Angus. Acha que este trabalho de produção deve continuar? Em que podem melhorar?

VS: Podem melhorar no acabamento da carne. Continuar, sem dúvida, mas eu acho que nós e sobretudo os Açores em geral, não só ilha Terceira, têm que olhar para a carne de outra maneira, com outro olhar. Quantos sítios no mundo é que têm esse pasto? Hoje o arroz doce que nós fizemos, o leite que nos arranjam... Eu não queria acreditar. É difícil fazer ruim, os purés estavam tão bons porque levaram aquele leite maravilhoso. ■

Abertura de Delegação

APORMOR, MONTEMOR-O-NOVO



Desde Novembro de 2020 que a Aberdeen-Angus Portugal tem uma nova delegação nas instalações da APORMOR - Associação de Produtores do Mundo Rural da Região de Montemor-O-Novo, em Montemor-O-Novo.

A abertura desta delegação resulta do reforço da parceria entre a APORMOR e a Aberdeen-Angus Portugal e tem como objectivo o reforço da equipa técnica da AAPT, garantindo o melhor acompanhamento aos criadores associados que podem dirigir-se a estas novas instalações para esclarecimentos, entrega de documentação e outros assuntos relacionados com a associação e a raça. ■



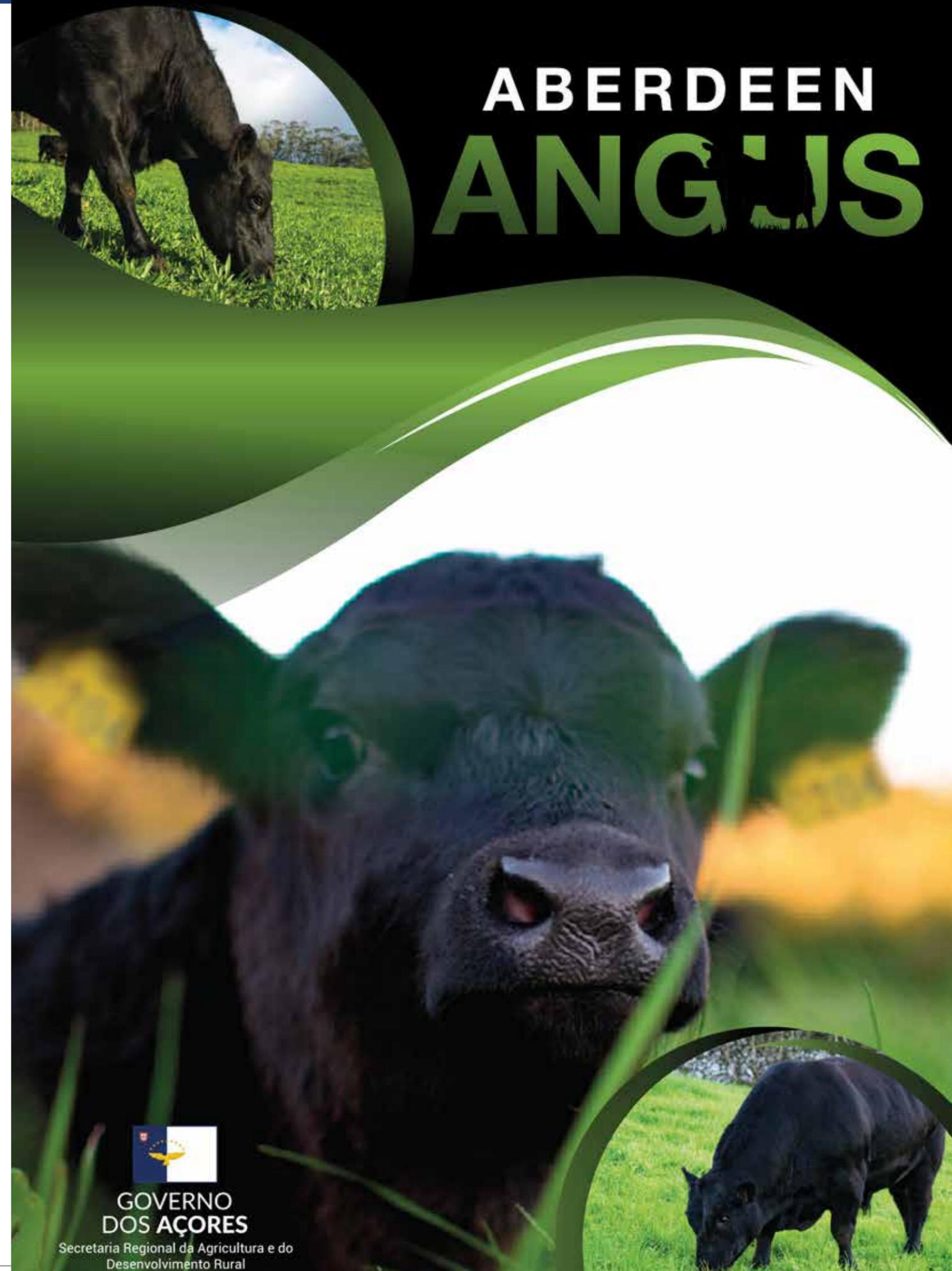
www.angus.pt
info@angus.pt



www.quarterhorse.pt
info@quarterhorse.pt



www.rwgenetics.net
info@rwgenetics.net



GOVERNO DOS AÇORES
Secretaria Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural

Concurso de Jovens Fêmeas

APORMOR



A Aberdeen-Angus Portugal organizou, no dia 19 de Dezembro, um "Concurso de Jovens Fêmeas da Raça Aberdeen-Angus". Este concurso antecedeu o Leilão de Jovens Reprodutores Testados e teve como juiz José Pais, Secretário-Técnico da Raça Mertolega e com alargada experiência em classificação morfológica e no julgamento de diversos concursos de bovinos de carne. Participaram no concurso 20 animais, divididos em duas Classes (Fêmeas dos 6 aos 14 meses e Fêmeas dos 14 meses (mais um dia) aos 24), oriundos das explorações de:

António Manuel Torres Alfacinha; Bussola Target, Lda; Agriangus, Unipessoal LDA; Jorge Miguel Sardinha Paixão; APS - Agropecuária Herdade das Silveiras, SA; Gonçalo Caldeira Pires Unipessoal, Lda; Soc. Agro. Herdade Do Sobral Lda.

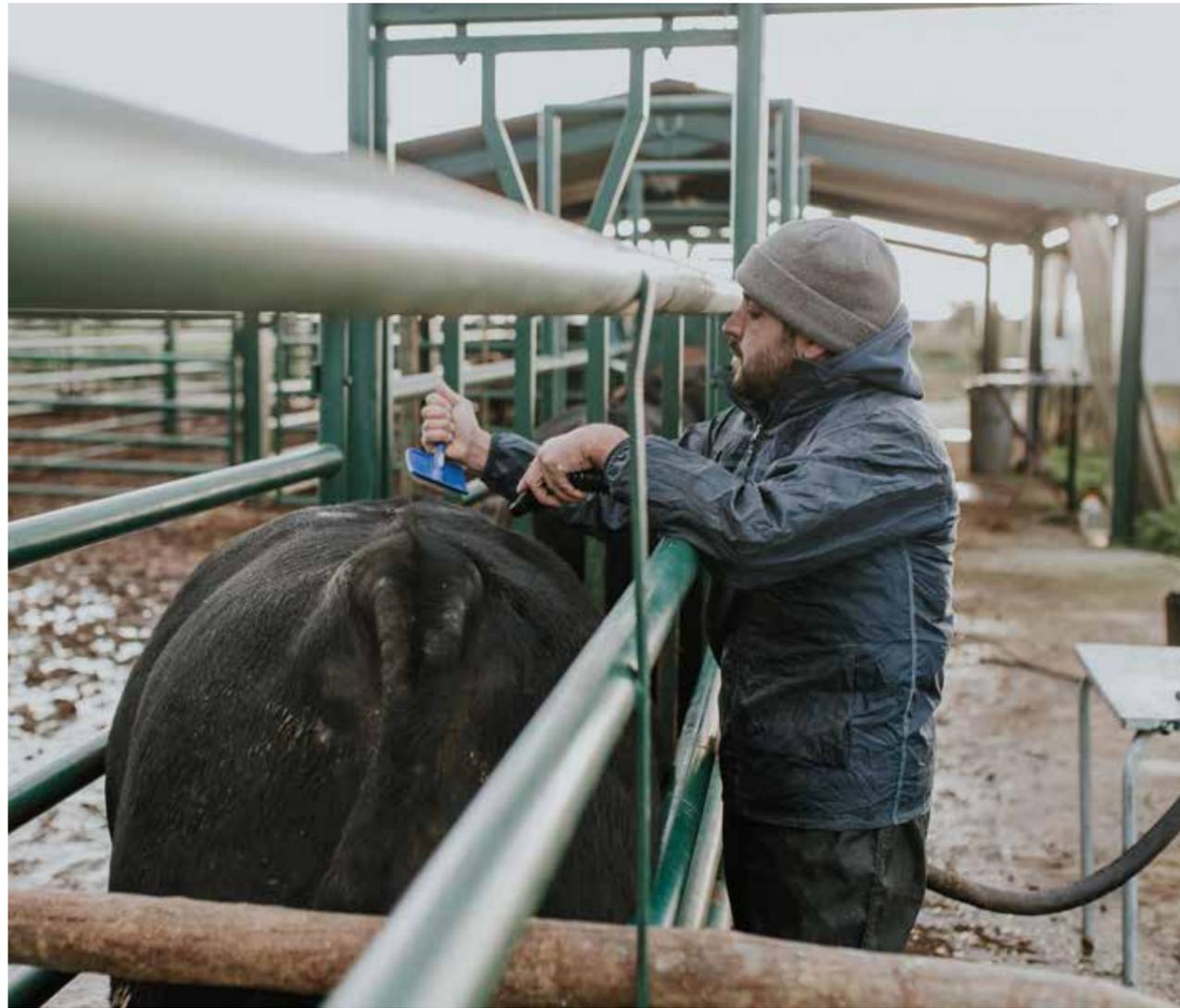
O concurso pautou-se pela elevada qualidade dos animais e pela esmerada apresentação com que os criadores os levaram à pista. Sagrou-se Campeã Jovem a novilha vencedora da segunda classe AGRIANGUS LAURA L4093, do criador Agriangus, Unipessoal LDA. ■



CLASSIFICAÇÕES		
1ª CLASSE - FÊMEAS DOS 6 AOS 14 MESES		
CLASSIFICAÇÃO	ANIMAL	CRIADOR
1º	AGRIANGUS LUAR L9517	AGRIANGUS, UNIPESSOAL LDA
2º	SP ÉRIS L5344	JORGE MIGUEL SARDINHA PAIXÃO
3º	ZAMBUJAL RED PALOLA L5741	ANTÓNIO MANUEL TORRES ALFACINHA
2ª CLASSE - FÊMEAS DOS 14 AOS 24 MESES		
CLASSIFICAÇÃO	ANIMAL	CRIADOR
1º	AGRIANGUS LAURA L4093	AGRIANGUS UNIPESSOAL LDA
2º	ZAMBUJAL RED ELFY L3496	ANTÓNIO MANUEL TORRES ALFACINHA
3º	HSB LANA L3412	BÚSSOLA TARGET LDA

Texto: Patrícia Matias
Aberdeen-Angus Portugal

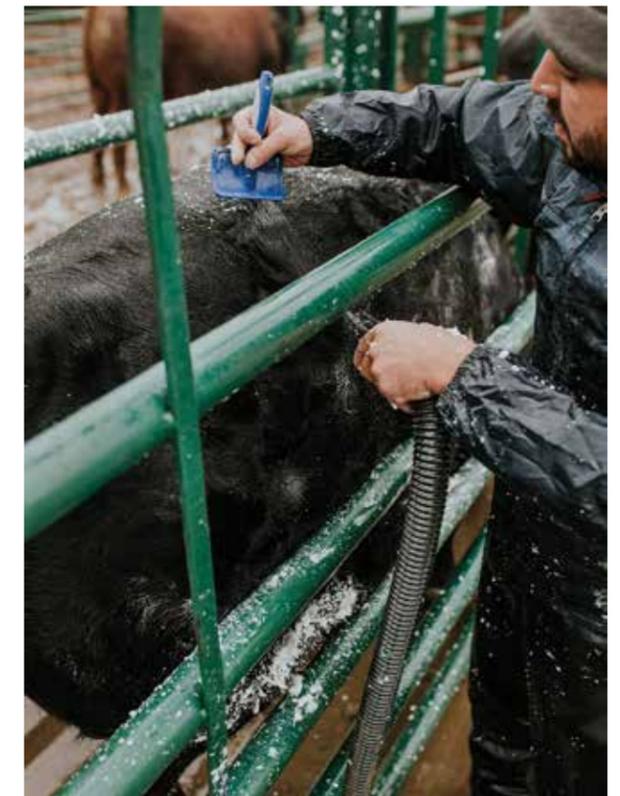
Preparação de Animais para o Leilão



A Aberdeen-Angus Portugal organizou o primeiro Teste de Desempenho Produtivo de Machos em Estação da raça Aberdeen-Angus, que decorreu entre os meses de Agosto a Dezembro.

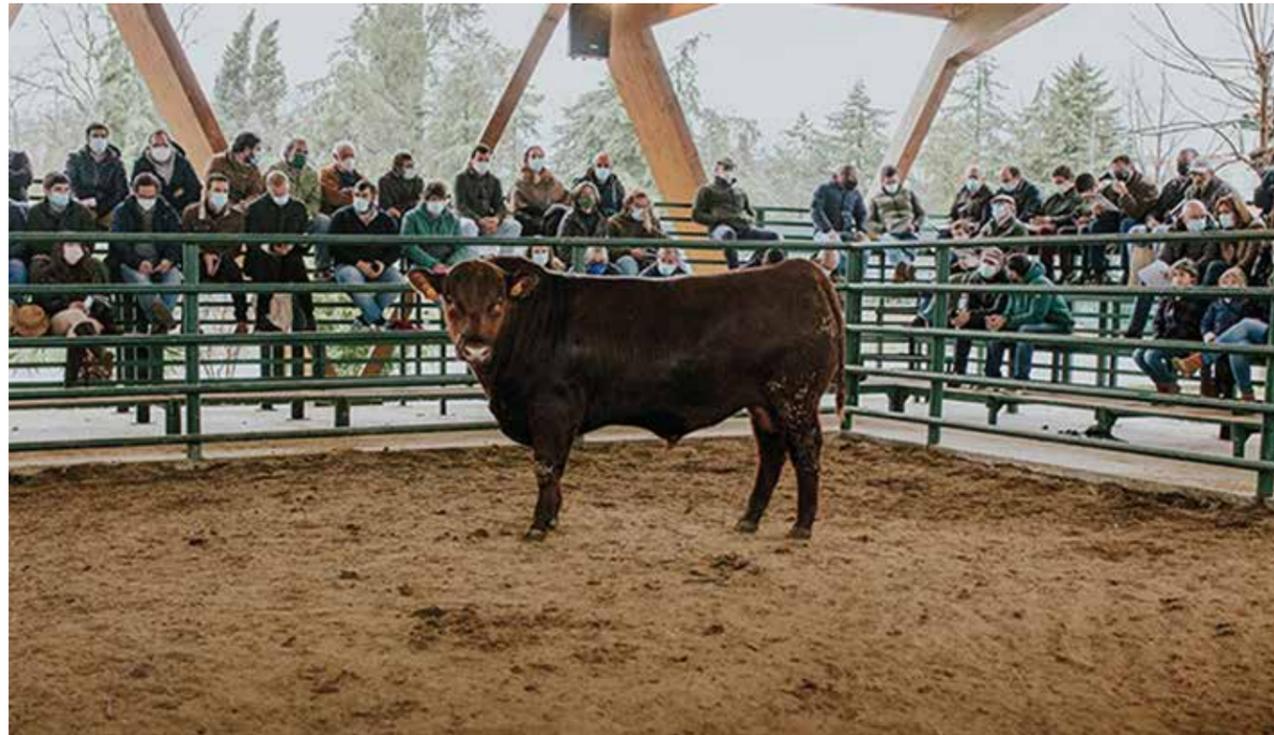
Este teste culminou na realização do Leilão de Jovens Reprodutores Testados, no dia 19 de Dezembro, onde foram apresentados 10 dos 12 animais que participaram no Teste de Performance.

A preparação dos animais para a obtenção das fotografias do catálogo e para o Leilão ficou a cargo do preparador Luís Paninho e as fotografias são da autoria de Sara Garcia. ■



Texto: Aberdeen-Angus Portugal

Leilão de Jovens Reprodutores Testados



Após a realização do Primeiro Teste de Performance em Estação, foi dada aos criadores com animais participantes a possibilidade de os apresentarem a leilão. Assim, no dia 19 de Dezembro de 2020, pelas 11h00 no Parque de Exposições e Leilões da APORMOR, em Montemor-o-Novo, decorreu um leilão de Jovens Reprodutores Testados das raças Aberdeen-Angus e Charolesa.

O evento teve a organização da Aberdeen-Angus Portugal, da Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos de Raça Charolesa e da APORMOR e decorreu no estrito cumprimento das regras impostas pela Direção Geral de Saúde relativas à prevenção da transmissão de Covid-19.

Foram licitados quatro dos dez animais apresentados a leilão:

- HS LOCH NESS L6519;
- MVE LINCE L1276;
- ALICERCE MR SMITH ONE L4406;
- AGRIANGUS LUIDGI L9523.



A NOSSA EXPERIÊNCIA, A SUA EFICIÊNCIA

Nutrição e Saúde para Animais Especiais

Especialista em nutrição e saúde animal, a D.I.N - Desenvolvimento e Inovação Nutricional, S.A. disponibiliza aos seus clientes soluções nutricionais inovadoras cuja conceção se encontra suportada na constante evolução técnica em nutrição animal. A nossa equipa multidisciplinar garante a prestação permanente de serviços técnico - veterinários e laboratoriais indo de encontro às necessidades específicas de cada cliente.

Análises Microbiológicas e Físico-químicas

Formulação e Apoio Técnico

Investigação e Desenvolvimento

Inovação

Estamos ansiosos por falar consigo!

Zona Industrial da Catraia | Apartado 50
3441-909 SANTA COMBA DÃO (Portugal)
Tel. (+351) 232 880 020 | Fax. (+351) 232 880 021
geral@din.pt | www.din.pt

Lista de Sócios Ativos da Aberdeen-Angus Portugal

Nº	NOME	LOCALIZAÇÃO
1	LUÍS ARMANDO PIMENTEL PEREIRA DA COSTA MACHADO	ILHA TERCEIRA
2	ROLAND WINTER	BEJA
3	EMANUEL DA SILVA ARAÚJO	ILHA DO FAIAL
4	JOÃO MANUEL VASCONCELOS MENDONÇA	ILHA DA GRACIOSA
6	MARIA MANUELA MONIZ SILVEIRA	ILHA DO PICO
10	JOÃO LUÍS CAVACO GUERREIRO SILVA	BEJA
11	RICARDO MANUEL GARCIA SILVA	ILHA DO PICO
13	NUNO TORMENTA MARQUES	GUARDA
14	JOSÉ CARLOS GASPAR JORGE	ILHA DO PICO
16	VITOR MANUEL BETTENCOURT	ILHA DA GRACIOSA
17	ALEXANDRA MANUELA BETTENCOURT RAMOS	ILHA TERCEIRA
18	MÁRIO ALEXANDRE DE ÁVILA MARTINS DE FREITAS	ILHA DO PICO
19	APS - AGROPECUÁRIA HERDADE DAS SILVEIRAS, SA	ÉVORA
21	GONÇALO MIRA VIDIGAL CALDEIRA PIRES	PORTALEGRE
22	LUÍS NUNO PAULINO MARTINS	PORTALEGRE
23	JOÃO FILIPE DA COSTA ROVISCO	PORTALEGRE
25	LUÍSA CRISTINA DOS SANTOS BERTÃO VENTURA	ILHA TERCEIRA
26	MANUEL ANTÓNIO COLAÇO CAVACO PALMA	BEJA
26	EMPRESA AGRÍCOLA DOS CANIÇAIS DA RAÍNHA	SANTARÉM
27	HERDADE DO BATOQUINHO UNIPessoal, LDA.	ÉVORA
28	MARIA DE LURDES SALTER CID, AGRICULTURA UNIPessoal	ÉVORA
29	CARLOS MANUEL VALADÃO	ILHA DO CORVO
30	JOSÉ ALVES MENDES	ILHA DO CORVO
31	DEBBIE GROETZNER NEVES	ILHA DO FAIAL
32	ANTÓNIO MANUEL TORRES ALFACINHA	ÉVORA
33	JOSÉ VIELMINO LIMA VENTURA	ILHA TERCEIRA
34	LAGOA RAMALHO SOC. AGROPECUÁRIA, SA	ÉVORA
35	SOC. AGRO-PECUÁRIA HERDADE DA PESQUEIRA	PORTALEGRE
36	MARIA ACIOLINA CUNHA DA SILVA BETTENCOURT	ILHA DA GRACIOSA
38	ATLÂNTICO CAÇA E TURISMO, LDA.	ÉVORA
39	ANTÓNIO MANUEL PALMA GUERREIRO CANDEIAS	BEJA
40	ANA VACAS DE CARVALHO	ÉVORA
41	ANFRISO-AGRICULTURA E COMÉRCIO, LDA.	PORTALEGRE
42	AGRICIMOR - ADMINIS. EXPL. PROP., SA.	ÉVORA
43	SOCIEDADE AGRÍCOLA BOVE, LDA.	PORTALEGRE
44	FRANCISCO VAZ INÁCIO	BEJA
45	RODAGRI-SOCIEDADE AGRO-PECUÁRIA, LDA.	ÉVORA
46	REINALDO ANTÓNIO GONÇALVES ENGROSSA	BEJA
48	ANTÓNIO JOSÉ SOBRAL BANZA	BEJA
50	OURICASULO, UNIPessoal LDA.	BEJA
51	QUINTA DO CORUJO, LDA.	SETÚBAL
52	MANUEL FERREIRA SALGUEIRO	PORTALEGRE
54	FABRIÓLEO, SA	
55	AGRIANGUS UNIPessoal LDA.	
56	MÁRIO DE CARVALHO BRITO DAS VINHAS	
57	JOÃO ALEXANDRE PAIS SARAMAGO	
58	AGRO-PECUÁRIA IRMÃOS SOARES, LDA.	
60	ESCALA DOS SONHOS, AGRICULTURA E PRODUÇÃO ANIMAL, LDA.	
61	MONTE DO PERDIGÃO, LDA.	
62	ANTONIO GARRIDO SOGO	
64	MENDIZABAL ABELTZAINZA E.Z.	
65	BERNARDINO JOSÉ FRANCO MIRA	
66	ANTÓNIO JOAQUIM SOUSA ALVES	
67	GONÇALO MENDONÇA MIRA	
68	VALTER FERNANDO POMBINHO MENAIA GOMES	
69	STELLA EVANGELINE RODRIGUES DE CASTRO PARREIRA	
70	BENEN RURAL IBERICA S.L.	
71	Mª ANTONIA RUIZ DEL VALLE	
72	SOTAC - SOCIEDADE TURISMO E AGRICULTURA, LDA.	
73	R.A.M. GONÇALVES, SOC. AGROP. LDA.	
74	LUÍS MIGUEL PARDAL COCHICHO	
75	MOISÉS CARREIRA FERREIRA	
76	HERDADE DA CHADA SOC. AGRO., TURÍSTICA LDA.	
77	MVE, SERVIÇOS MÉDICO VETERINÁRIOS, LDA.	
78	MARIA MANUELA R. MACHADO FARIA	
80	FRANCISCA ROSA M. G. ROSA MENDONÇA	
81	COVAL DO CASCO, SOCIEDADE AGRÍCOLA, LDA.	
82	IBÉRICOS DE PERAMATO, S.L.	
83	DUARTE NUNO DA ROCHA LIMA BETTENCOURT	
84	MANUEL JACINTO DIAS SILVESTRE	
85	NEOMÉSIO MANUEL GARCIA CARDOSO	
86	PEDRO RIVERA MARTÍN	
87	SOCIEDADE AGRO.PECUÁRIA DA ESCALDADA, S.A.	
88	SOCIEDADE AGRÍCOLA DA BALA, LDA.	
89	MARIA DA CONCEIÇÃO GARCIA C. A. ROSADO	
90	MANUEL HERMÍNIO COELHO ORMONDE	
91	FBO-AGRO PEC. UNIPessoal, LDA.	
92	DIOGO FRANCISCO GUILHERME DE MEIRELES	
93	LUÍS CARLOS CABRAL CORREIA	
94	MARIA JOSÉ G. C. ALVES	
95	GUSTAVO MARIA SILVEIRA CHARRUA	
96	BUSSOLA TARGET, LDA.	
99	PEC MS- SOCIEDADE AGROPECUÁRIA, LDA.	
100	RICARDO LUÍS DUTRA DA SILVA	
101	ALBINO JOÃO	
102	INOVAGROPEC, GESTÃO E CONSULTADORIA, LDA.	
103	ANGELA DE JESUS DUARTE VIEIRA	
104	MANUEL JOÃO MEIRELES CARREIRA	
105	SOCIEDADE AGRÍCOLA DOM NUNO, LDA.	
106	RUI MANUEL DA SILVA PIRES	
107	JÚLIO TORRES LOURENÇO	
	SANTARÉM	
	SANTARÉM	
	SETÚBAL	
	PORTALEGRE	
	AVEIRO	
	PORTALEGRE	
	ÉVORA	
	ESPANHA	
	ESPANHA	
	ÉVORA	
	PORTALEGRE	
	ÉVORA	
	PORTALEGRE	
	ILHA TERCEIRA	
	ESPANHA	
	ESPANHA	
	BEJA	
	ÉVORA	
	ÉVORA	
	LEIRIA	
	BEJA	
	PORTALEGRE	
	ILHA TERCEIRA	
	ILHA DA GRACIOSA	
	PORTALEGRE	
	ESPANHA	
	ILHA TERCEIRA	
	BEJA	
	ILHA DO PICO	
	ESPANHA	
	ÉVORA	
	ÉVORA	
	PORTALEGRE	
	ILHA TERCEIRA	
	PORTALEGRE	
	CASTELO BRANCO	
	ILHA DO FAIAL	
	ILHA DAS FLORES	
	ÉVORA	
	BEJA	
	ÉVORA	
	ILHA DO PICO	
	ÉVORA	
	ÉVORA	
	ILHA TERCEIRA	
	SANTARÉM	
	ÉVORA	
	ILHA DO PICO	
	UISEU	

108	SOC. AGRI. MONTE DOS RAMALHOS UNIP. LDA.	ÉVORA	158	DAVIDE FERREIRA DA SILVA	ILHA DE SÃO MIGUEL
109	JOÃO CARLOS RODRIGUES	BEJA	159	GLOBAL MAGHAS, S.L.U	ESPAÑA
110	JOAQUIM ISIDORO MELO FERREIRA PINTO	CASTELO BRANCO	160	LUÍS ANTÓNIO PORTO RAMALHO	PORTALEGRE
111	ALGARTALHOS SUPERMERCADOS, LDA	FARO	161	CATARINA GOMES OLIVEIRA COSTA MACHADO	ILHA TERCEIRA
112	JULIAN TELLERIA GOENAGA	ESPAÑA	162	LUCINDA LUÍS MANSO	GUARDA
113	CARLOS FILIPE LUCAS DA SILVA BOTELHO	ILHA DO FAIAL	163	JOSÉ MANUEL ALVES GOMES	GUARDA
114	AGRO. SILVÍCOLA SÃO MATIAS, S.A.	ÉVORA	164	CASA DO CALHARIZ- INV. AGR. TUR., S.A.	SETÚBAL
115	NIXAL COMMODITIES, S.L.	ESPAÑA	165	ALEXANDRA RODRIGUES DE CASTRO PARREIRA	ILHA TERCEIRA
116	LEONOR PEREZ INFANTE	ESPAÑA	166	LA RIBERA DE VILLORIA S.L.	ESPAÑA
117	OIHANALDE, S.C.	ESPAÑA	167	ANTÓNIO MANUEL POMBO CARVALHO	PORTALEGRE
118	MARIA DEL PILAR FERNANDEZ SANZ	ESPAÑA	169	MIGUEL SANGANHA, LDA.	PORTALEGRE
119	LOURENÇO DUARTE SILVA VAZ DA SILVA	ÉVORA	170	LUIS ALVAREZ DE LAS ASTURIAS BOHORQUES SILVA	ESPAÑA
120	MARIA LEONOR DOS REIS RAMOS	BEJA	171	SOCIEDADE AGRÍCOLA DA BUTEFA	BEJA
121	SOCIEDADE AGROPECUÁRIA LAS ZANJAS	ESPAÑA	172	JOSEP PUIGDOLLERS MASSALLERA	ESPAÑA
122	NORBERTO MANUEL DOS REIS RODRIGUES	BEJA	173	JOÃO SANTOS PAIS SARAMAGO	ÉVORA
123	CONQUISTA GIRASSOL	ÉVORA	175	ANSELMO GASPAS CRAVINHO FURTADO	ILHA DAS FLORES
124	JORGE MIGUEL SARDINHA PAIXÃO	ÉVORA	176	CASTANHAZUL, LDA.	AVEIRO
125	AGROPECUÁRIA DO PICOTE, LDA.	ÉVORA	177	MANUEL GONÇALVES SOARES	ILHA TERCEIRA
126	JOSÉ ANTÓNIO DOS SANTOS ROMANA	BEJA	178	JORGE MANUEL SANTOS BRITO	BEJA
127	IGNACIO CALVO FLORES	ESPAÑA	179	SOCIEDADE AGRÍCOLA DA PEDRA LAGE, LDA.	BEJA
128	SOCIEDADE MARVINE EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA E PECUÁRIA, LDA.	FARO	180	SOCIEDADE AGRO-TURÍSTICA DA GIRALDA LDA.	ÉVORA
129	SOC. AGRO-PECUÁRIA CAVACO & IRMÃO, LDA.	BEJA	181	NUNO MANUEL PULIDO MIRA	BEJA
130	HERDADE DA RAMALHOSA, LDA.	ÉVORA	182	SANDRA CRISTINA GONÇALVES S. BARROS	BRAGA
131	ARMINDO QUEDA DA FONSECA VAZ	ÉVORA	183	JULIANA DO CARMO MACHADO LEONARDES DOS SANTOS	ILHA TERCEIRA
132	LEONEL FERNANDO PINHEIRO MACIEL	ILHA DO PICO	184	HERCAS S. COOP.	ESPAÑA
133	JOÃO DE BRITO SOARES DA SILVA	ILHA DO FAIAL	185	LUÍS ALBERTO PALMA LAMPREIA	BEJA
134	CAPA, LDA.	ILHA DE SÃO MIGUEL	186	SILVÉRIO & RELVAS LDA.	ÉVORA
135	LUIS SORIA MARTINEZ	ESPAÑA	187	FREIXO E COTOVIA SOC. AGROPECUÁRIA LDA.	ÉVORA
136	MANUEL ALCINDO GOULART	ILHA DO PICO	188	ARLANDO FRANCISCO GONÇALVES VENTURA	SETÚBAL
137	AXIER MUXIKA IZAGIRRE	ESPAÑA	189	JACINTO JOSÉ DE BRITO RAPOSO	BEJA
138	CARVALHO & LUCINDA LDA.	PORTO	190	CELESTINO M. CÂMARA MEDEIROS	ILHA DE SÃO MIGUEL
139	SOCIEDADE AGRO PECUÁRIA DA SANCHA NOVA LDA.	ÉVORA	191	HORÁCIO SILVA MARTINS DO VALE	ILHA DE SÃO MIGUEL
140	CARLA CLOTILDE MILHEIRO TORRADO	CASTELO BRANCO	192	CAMPOS DE ÁVILA Y SEGOVIA EXPLOTACIONES AGRÍCOLAS Y GANADERAS S.L.	ESPAÑA
141	SDAD AGRO- HERDADE DO SOBRAL LDA.	ÉVORA	193	MANUEL FREIRE MUINA	ESPAÑA
142	RAÍZES DO PRADO, LDA.	LEIRIA	194	CAIO LOURENÇO GOUVEIA	ILHA TERCEIRA
143	VITOR JUVÊNCIO DA COSTA MENDES	ILHA TERCEIRA	195	MARIA DEL CARMEN RODRIGUEZ FERNANDEZ	ESPAÑA
144	JOSÉ LUÍS ANDRÉ CASTANHEIRA DE CARREIRO MENDES	CASTELO BRANCO	196	HUMBERTO EMANUEL A. SALVADOR	LISBOA
145	FRANCISCO LAMPREIA FERREIRA DA SILVA, SOC. UNIP. LDA.	BEJA	197	JOL IGARTUA IRIONDO	ESPAÑA
146	BERNAT MONSERRAT ROSSELLÓ	ESPAÑA	198	JOSÉ FERNANDES DE GOUVEIA	BEJA
147	LUÍS MIGUEL ARGUELLES CARRILHO	PORTALEGRE	199	FERNANDO PEREIRA CRESPO	LEIRIA
148	BRUNO MIGUEL PEREIRA PORTUGAL	COIMBRA	200	JOSÉ FRANCISCO FIGUEIRA LAMPREIA	BEJA
149	CÂNDIDO MARIA RIBEIRO PEREIRA	ILHA TERCEIRA	201	NORBERT WENZL	BEJA
150	HENDRICK ADRIAAN VAN BEUNINGEN	ÉVORA	202	JOSÉ GUILHERME OLIVEIRA GOULART	ILHA DO PICO
152	OIER JOSE SALTERAIS BASAGUCHIBEASCOA	ESPAÑA	203	RICARDO PAULO FREITAS ALVES	ILHA DAS FLORES
153	ANTÓNIO MANUEL BERNARDO MENDES	BEJA	204	GLORIA MARIA HUERTA VALDES	ESPAÑA
154	SOC. AGROPECUARIA ALTO JARAMA	ESPAÑA	206	BOVICER- BOVINOS E CEREAIS, LDA.	ÉVORA
155	ANTÓNIO MIGUEL MAIA LÉ	COIMBRA	207	SAVAIMO, LDA.	ÉVORA
156	SOCIEDADE AGRO-TURÍSTICA QUINTA DA MANGUINHA, LDA.	ILHA DE SÃO MIGUEL	208	JORDI DANES BATLLE	ESPAÑA
157	MARIA DE FÁTIMA TOSTE LEAL COSTA	ILHA TERCEIRA	209	MANUEL VILHENA SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA.	BEJA

210 MARIA DO CARMO MENDONÇA SOUSA ROCHA
 211 ACROBATIK SURPRISE UNIPessoAL, LDA.
 212 SOCIEDADE AGRÍCOLA DA FIÚZA, LDA.
 213 VICTOR MORAN
 214 JOSÉ MARIA NIETO NIETO
 215 LUSA MARIA AMARAL DE VARGAS BULÇÃO
 216 ANTÓNIO DOS SANTOS ALVERNAZ
 217 NÉLIA MARIA PALMA PEREIRA
 218 BRIGAS, EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA LDA.
 219 CARLA PATRÍCIA FERNANDES SALVADOR
 220 JORGE MIGUEL MARTINS ROCHA
 221 PRETASE- PREST. SERVIÇOS AGRÍCOLA LDA.
 222 HUMBERTO ANTÓNIO GERIA PIMENTEL FERNANDES
 223 LUCY MARIA REMÉDIOS SIMAN
 224 SOCIEDADE AGRÍCOLA HERDADE DAS REFROIAS, LDA.
 225 IMOPRINCIPE S.A.
 226 ROGÉRIO MARTINS DOS REIS
 227 JOAQUIM JOSÉ FERREIRA DE SOUSA
 228 ALVELGADOS CRIAÇÃO E COMÉRCIO DE GADOS- LDA.
 229 ANA MARIA ROMERO MORENO
 230 JAVIER ALCOZ COLL
 231 EUNEA INVESTMENTS PORTUGAL, LDA.
 232 SOCIEDADE AGRÍCOLA DE S. CRISTOVÃO, LDA.
 233 ANTÓNIO ALBERTO PIRES AGUIAR MACHADO
 234 FRANCISCO MANUEL LUZIA CASTANHEIRA
 235 SOCIEDADE AGRÍCOLA NABEIRO TENÓRIO, LDA.
 236 RELÓGIO DA CHUVA, LDA.
 237 RODRIGO MARTIN LLORENTE
 238 BRUNO MIGUEL SOUSA ÁVILA
 239 RAFAEL ARANDA ESTRADA
 240 NORBERTO JOSÉ FREITAS CHAVES
 241 DAVID LÓPEZ CORRAL
 242 MANUEL URBANO CARDOSO DA COSTA
 243 JOSÉ ALBERTO CARDOSO DA COSTA
 244 FIGALJOR, SOCIEDADE IMOBILIÁRIA, S.A.
 245 ANTÓNIO DANIEL P. BAPTISTA- CABEÇA DE CASAL HERANÇA DE
 246 MTSB- SOC. AGRÍCOLA MONTE SÃO BENTO, LDA.
 247 JOÃO NUNO DE VASCONCELOS TORRES VAZ- FREIRE
 248 MANUEL SILVEIRA GAGO CAMARA
 249 VALTER FIGUEIREDO UNIPessoAL, LDA.
 250 DANIEL FILIPE MADUREIRA GOUVEIA FERREIRA
 251 JOSÉ BENTO FELÍCIO
 252 RUI JOSÉ BASTOS DE MATOS
 253 ANTÓNIO JOSÉ CRUZ MONTEIRO
 254 ALFONSO MUÑOZ RODRIGUEZ
 255 JORGE LASO MARCOS
 256 AGROPESCA- PRODUÇÃO ANIMAL, LDA.
 257 ALGORTOLA SL
 258 SERGIO NIETO ARROYO

ILHA TERCEIRA
 ÉVORA
 ÉVORA
 ESPANHA
 ESPANHA
 ILHA DO FAIAL
 ILHA DO PICO
 BEJA
 PORTALEGRE
 ILHA DAS FLORES
 ILHA DE SÃO JORGE
 ÉVORA
 COIMBRA
 ILHA DA GRACIOSA
 SETÚBAL
 COIMBRA
 PORTALEGRE
 BEJA
 SETÚBAL
 BEJA
 ESPANHA
 SETÚBAL
 ÉVORA
 VILA REAL
 VILA REAL
 PORTALEGRE
 BEJA
 ESPANHA
 ILHA DO PICO
 ESPANHA
 ILHA DE SANTA MARIA
 ESPANHA
 ILHA DO PICO
 ILHA DO PICO
 ÉVORA
 AVEIRO
 ÉVORA
 ÉVORA
 ILHA DE SÃO MIGUEL
 ILHA DE SANTA MARIA
 ÉVORA
 LEIRIA
 GUARDA
 GUARDA
 ESPANHA
 ESPANHA
 SANTARÉM
 ESPANHA
 ESPANHA

259 ANDREAS KURT BERNHARD
 260 CHIADO VELHO, UNIP., LDA.
 261 AGROTORO- SOC. EXP. AGR. E FLORESTAL, LDA.
 262 FERNANDO ADRIANO COSTA
 263 TEOR DURADOURO- UNIPessoAL, LDA.
 264 GONÇALO CALDEIRA PIRES UNIPessoAL, LDA.
 265 JORGE SETIÉN FONTECILLA
 266 AROEIRA GRANDE SAG, LDA.
 267 RAÚL CORVELO DE MELO
 268 ISMAEL DE LA CALLE SUBTIL
 269 MARIA INÉS ROMA DE OLIVEIRA FERREIRA
 270 SOCIEDADE INVESTIMENTOS AGRÍCOLAS PEDRO OLIVEIRA UNIPessoAL, LDA.
 271 DANIEL JOSÉ DE MOURA CARITA DINIS MURTA
 272 PEDRO HENRIQUE NUNES CABAÇO
 273 BORREGANA, EXTRACÇÃO PEDRA RÚSTISCA, LDA.
 274 MARIA NOÉMIA PIRES ESTEVES
 275 CASA AGRICOLA HERD. SAFIA UNIP., LDA.
 276 MARIA DO ESPÍRITO SANTO ESTEVES
 277 ROSAGADO AGRO. PECUÁRIA, LDA.
 278 HUMBERTO DIOGO TAVEIRA

BEJA
 ÉVORA
 ÉVORA
 ILHA TERCEIRA
 ÉVORA
 ÉVORA
 ESPANHA
 SANTARÉM
 ILHA TERCEIRA
 ESPANHA
 SANTARÉM
 GUARDA
 PORTALEGRE
 ÉVORA
 GUARDA
 BRAGANÇA
 ÉVORA
 BRAGANÇA
 FARO
 VILA REAL

MONTE DO ZAMBUJAL

RAÇA CHAROLÊSA **RAÇA ABERDEEN-ANGUS**

Contactos: +351 963 819 538/7 www.montedozambujal.pt geral@montedozambujal.pt



ABERDEEN ANGUS®

PORTUGAL

A raça da carne.



Vacina inativada com *Histophilus somni* e leucotoxóide (Lkt) de *Mannheimia haemolytica* em emulsão injetável para bovinos.

A PRIMEIRA E ÚNICA VACINA NA UE COM *HISTOPHILUS SOMNI*

DUPLA PROTEÇÃO CONTRA A PNEUMONIA BACTERIANA

50%

MENOS SINAIS
CLÍNICOS

50%

MENOS LESÕES
PULMONARES

5 VEZES

MENOR UTILIZAÇÃO
DE ANTIBIÓTICOS



Consulte o seu médico veterinário para mais informações sobre a implementação de programas de vacinação contra a doença respiratória de origem bacteriana.



A Referência
em Prevenção
na Saúde Animal

HIPRA PORTUGAL

Portela de Mafra e Fontainha - Abrunheira - 2665-191 Malveira - Portugal
Tel.: [+351] 219 663 450 · portugal@hipra.com · www.hipra.com



Reprodutores e Embriões



Grupo
CAÇABRAVA

  @agriangus

**EDIFÍCIO CAÇABRAVA, S/N 2305-101 ASSEICEIRA-TOMAR
+351 916 275 462 | INFO@AGRIANGUS.PT | WWW.AGRIANGUS.PT**